

ADMINISTRAÇÃO DA CASA DO CONSELHEIRO JACINTO CÂNDIDO DA SILVA

PENAMACOR

27-11-1900 // 18-02-1901

**Cartas do administrador Domingos José de Figueiredo para o Conselheiro Jacinto Cândido da Silva
Fotocópias extraídas dos químicos do livro de correspondência**

TRANSCRIÇÃO E ORGANIZAÇÃO DE LAURINDA GIL MENDES

CÂMARA MUNICIPAL DE PENAMACOR

ARQUIVO MUNICIPAL

2010

ÍNDICE

Nota prévia	5
Apresentação	7
Apontamento Biográfico	9
Transcrição das cartas.....	11
Glossário.....	47
Anexos – Cópias do documento original	49

NOTA PRÉVIA

A divulgação do espólio do Arquivo Municipal de Penamacor visa permitir o acesso a documentos sem necessidade de manuseá-los, facilitando assim a sua leitura e a sua preservação.

Resgatar documentos antigos é salvá-los do ostracismo, é pô-los a comunicar para outros, revalorizando o nosso passado, é dar a possibilidade aos investigadores e a outros eventuais interessados de estudarem as mais variadas áreas.

Os documentos aqui apresentados não são, portanto, desprovidos de interesse. Permitem-nos definir um determinado quadro, cujo conjunto desperta várias impressões a nível social, económico, paisagístico, entre outras.

APRESENTAÇÃO

As cartas endereçadas ao Conselheiro Jacinto Cândido da Silva foram escritas pelo administrador de sua casa em Penamacor, Domingos José de Figueiredo, seu afilhado, que entre 27 de Novembro de 1900 e 18 de Fevereiro de 1901 redigiu vinte e cinco cartas em seu nome e duas em nome de sua mulher Maria do Céu, também ao serviço da casa, dirigidas à esposa do Conselheiro, da qual era também afilhada. Estes manuscritos dão-nos a possibilidade de conhecer o desenrolar das fainas agrícolas, vivências e experiências de homens e mulheres que se movimentam num determinado tempo e espaço e nele desenvolvem as suas actividades.

A maneira despojada de comunicar cativa pela simplicidade e espontaneidade de um discurso prático e deveras ilustrativo. Certamente que a um administrador de uma casa rural não era exigido refinamento literário, mas nem por isso deixamos de nos surpreender com a clareza e o acerto do exposto. E nem o facto de algumas das expressões utilizadas terem desaparecido do vocabulário actual, macula a sua compreensão.

APONTAMENTO BIOGRÁFICO

O Conselheiro Jacinto Cândido da Silva, natural de Angra do Heroísmo, casou em Lisboa com D. Balbina Menezes Pita, natural de Penamacor e senhora de preclaras virtudes.

A vila viria então a ser a terra adoptiva do Dr. Jacinto Cândido que foi juiz do Supremo Tribunal de Contas, par do reino, conselheiro do Estado e ministro da marinha, no gabinete de Hintze Ribeiro.

Exímio conferencista, publicou alguns dos seus discursos, como, por exemplo, o *Nacionalismo*, pronunciado no congresso de Viana do Castelo, em 2, 3 e 4 de Agosto de 1905, e a *Doutrina Nacionalista* (1909). Entre os discursos pronunciados na Câmara dos Pares distinguimos: *Manifestações de opinião* (1904), *A Resposta a El-Rei* (1906), *Questões Financeiras* (1904) e a *Discussão da resposta ao discurso da Coroa*. As classes pobres tiveram sempre neste antigo par do reino uma valiosa protecção, e o mesmo sucedeu com sua esposa, que fundou o *Patronato*, casa de protecção para raparigas pobres, onde estas aprendiam a ser verdadeiras donas de casa. É justo lembrar a sua saudosa memória.¹

¹ LANDEIRO, José Manuel, O Concelho de Penamacor na História, na Tradição e na Lenda, Penamacor, C. M. Penamacor, 1995, p. 147

TRANSCRIÇÃO DAS CARTAS

Meu Ex.^{mo} padrinho

Penamacor 27 de Novembro 1900

Só hoje me foi possível responder à carta de V. Ex.^a em consequência de ter estado a estação permanente e eu de lá dormir.

Remeto hoje as contas da semana e por elas V. Ex.^a verá que tive de levantar do Sousa 15.000 réis pelo saldo que fica em meu poder, V. Ex.^a dará as suas ordens, lembro também a V. Ex.^a a folha do pessoal permanente da casa pois que estamos no fim do mês.

Pela folha dos jornais da semana finda também V. Ex.^a verá que o lagar só fabricou azeite por conta da casa 3 dias, porque as partes têm concorrido fortemente este ano têm vindo muitos sujeitos que nunca cá deitaram azeitona; meu irmão já está comprometido para estas duas semanas próximas; diz ele que este ano azeitona é de funda já cá houve moeduras de 110 litros agora em princípio, que fará lá mais adiante quando azeitona estiver mais assente deve fundir bastante.

Hoje deve V. Ex.^a receber aí as amostras do azeite, o Aurélio guarda não me larga para lhe emprestar 6000 réis para comprar um capote, isto caso ele fique na casa como criado; portanto espero as ordens de V. Ex.^a se sim ou não devo emprestar.

Tanto eu como a Maria fazemos votos pelas melhoras da nossa Ex. ma e boa madrinha e Deus queira que se restabeleça depressa enviamos muitos beijos ao menino e V. Ex. receba muitas saudades de seu afilhado e amigo que se assina com todo o respeito e consideração.

De V. Ex.^a atentamente
[V. criado] e muito [amigo]

Domingos José de Figueiredo

P. s. Os pinhos chegaram bem

Ex.^{mo} padrinho

Penamacor 28-11-1900

Tenho presente a carta de V. Ex.^a a que respondo; as obras de pedreiro a fazer e que V. Ex.^a deixou riscadas ainda se não principiaram; o Matias Lemos apareceu-me aqui no domingo passado a pedir desculpa por não poder esta semana, dizendo-me que tinha a casa do Dr. Elvas muito atrasada mas que me jurava que para a semana e logo na 2ª feira vinha fazer tudo o que fosse preciso.

A porta da cocheira ficou ontem pronta e assente no seu lugar, pelas contas da semana V. Ex.^a verá que se compraram 67 arrobas de cal preta para o resto das obras, que só para a semana se pode traçar em consequência de não termos areia; é provável ou mesmo certo que se acabe esta semana a sementeira, e nesse caso já se pode dispor duma junta para acarrear areia para se traçar a cal, e em seguida acabar-se com o resto de caiador.

O Sousa tem andado de dia para dia para vir assentar a lousa, hoje prometeu-me ou vir amanhã sem falta, vamos ver o que faz; esta noite choveu com toda a força, que veio beneficiar bastante os campos; diz o Aurélio que o trigo das Veigas vem muito bonito, assim como o da Arrochela; hoje não se colhe azeitona por estarem as oliveiras molhadas, se não chover mais, amanhã e depois deve-se acabar a colheita no [estacal] das meias com a Sr.^a D. Benedita, a outra partida anda mas Quelhinhas diz meu irmão que para a semana começa um partido de gente a colher na Arrochela.

Bem pode V. Ex.^a estar descansado que tudo há-de correr bem.

Peço a V. Ex.^a logo que tenha ocasião de me mandar papel químico, assim como 6 lápis sendo 2 faber, 2 encarnados e 2 azul. Ontem tivemos uma moedura de 116 litros.

O pessoal da casa todo bom recomenda-se a V. Ex.^{as} a Maria pede muitos abraços para a Ex. ma madrinha, a minha Luísa muitos beijos para o menino, e V.^a Ex.^a receba muitas saudades do seu afilhado e amigo que se assina com todo o respeito.

De V. Ex.^a atentamente
[V. criado] e muito [amigo]

Domingos José de Figueiredo.

Meu Ex.^{mo} padrinho

Penamacor 29-11-1900

Tenho presente o cartão postal de V. Ex.^a a que respondo.

No caso de V. Ex.^a não estar aqui no 1º de Dezembro, peço a fineza de me dizer se quando fizer as contas ao José Gonçalves, e o despeça se lhe devo dar alguma coisa para a sua passagem; isto deve V. Ex.^a dizer-mo na volta do correio.

A bolota de azinho em que V. Ex.^a me fala já está colhida e alguma descascada para se moer para o café; a bolota de sobreiro vai ser enterrada amanhã ou depois no sítio indicado por V. Ex.^a. Com respeito ao empréstimo do Aurélio V. Ex.^a nada me disse; é amanhã dia de feira de Santo André, dia em que o homem queria comprar o seu capote.

Esteve aqui hoje um empregado das obras públicas, dizendo-me que V. Ex.^a tinha toda a licença para abrir os bueiros que quisesse atravessando a estrada; isto já se vê com ordem da Direcção das Obras Públicas. Então V. Ex.^a sempre sai daí amanhã? Cá por casa tudo bem apenas a D. Maria muito desafinada com a cozinheira e Luísa de minha cunhada Teresa; entendo que por coisas sem importância; a cozinheira se não fosse a Maria já se tinha ido embora, por duas ou três vezes.

Bem a Maria pede muitos abraços para a Ex.^{ma} madrinha a quem desejamos o seu completo restabelecimento, muitos beijos para o menino de nós todos e V. Ex.^a receba muitas saudades do seu afilhado e amigo que se assina com toda a consideração e respeito.

De V. Ex.^a atentamente

[...] e muito [...]

Domingos José de Figueiredo

Minha Ex.^{ma} madrinha

Recebi carta de V. Ex.^a a que respondo; Cumprindo com as ordens que V. Ex.^a ordenou no seu telegrama; ontem dia de feira comprei a saragoça para os 6 pobres e hoje vai a Maria comprar os fatos para as mulheres e crianças, a ver se conseguimos estar tudo feito no dia 8 como V. Ex.^a terminou.

A Maria José já está boa das queimaduras; mas muito zangada com a D. Maria, desde que V. Ex.^{as} saíram daqui tem sido uma verdadeira guerra uma com a outra; se não fosse a Maria com certeza já tinham jogado a pancada e a Maria José já se tinha ido embora; em fim como V. Ex.^{as} chegam aqui depressa se desenganaram qual delas tem razão. A Maria lembrava a V. Ex.^a que seria melhor meter cá em casa a muda e a D. Maria do prior a fazer os fatos dos pobres, talvez fique mais barato; no caso de V. Ex.^{as} ainda aqui não estarem na 2ª próxima, a Maria pede para V. Ex.^a lhe responder a isto.

A Maria pede muitos abraços para V. Ex.^a beijos ao menino e saudades ao que se assina com todo o respeito e consideração.

De V. Ex.^a atentamente
[...] e muito [...]

Domingos José de Figueiredo

Meu Ex.^{mo} padrinho

Penamacor 1º de Dezembro 1900

Saiu hoje de madrugada para a Arrochela o Aurélio a tomar posse, e entregar-se das ferramentas e de tudo o mais que estava em poder do José Gonçalves; foi também o José Luís para fazer uma relação de todos os objectos entregues ao Aurélio para eu relacionar no inventário.

Mais outra do José Gonçalves, no domingo passado, andou todo o dia nas Aranhas de tasco em tasco embebedando-se com uns e com outros, à noite foi para casa de umas mulheres de mau comportamento aonde esteve toda a noite dançando com elas; quando saía de madrugada era esperado à porta por um amante delas que lhe deu uma facada em um braço; segundo informações que tenho, se não foge seria morto.

O tanque de lousa já está assente no seu lugar, e cheio de água, para ir perdendo o cheiro do óleo de linhaça; as torneiras do velho depósito não serviram na lousa nem cá nas lojas as há à venda; o Sousa encarregou-se de escrever a V. Ex.^a e mandar-lhe desenhos das torneiras, para V. Ex.^a as comprar aí. Chegaram agora mesmo as plantas da estação; que seguem amanhã para as Veigas para serem postas na 2ª feira próxima.

Cá por casa tudo bem, saudades de todos.

De V. Ex.^a atentamente

[...] e muito [...]

Domingos José de Figueiredo

Meu Ex.^{mo} padrinho

Penamacor 10-12-1900

Que V. Ex.^a fizesse boa viagem e encontrasse a Ex. Ma madrinha e menino com saúde é o que tanto eu como a Maria muito desejamos.

O Barata apresentou-se ontem com um ganhão para substituir o Rito; eu lembrei-lhe que o Rito já tinha recebido as comodorias [comedorias] deste mês, e que só no fim do mês seria conveniente despedi-lo pelo motivo da casa não perder; diz o Barata que V. Ex.^a o autorizou a despedi-lo já, portanto espero as ordens de V. Ex.^a.

A Maria foi a casa da Sr.^a D. Ana Macedo, e disse-lhe que a Maria José veio sem preço; mas que lhe parecia que não devia ganhar menos de 1500 réis mensais; porque foi quanto foi ganhar uma rapariga que saiu na mesma ocasião de Monsanto.

O João dos Reis lembra de novo a V. Ex.^a o pedido que fez; e diz que se entende perfeitamente com o Frederico Franco, isto no caso de ser preciso, o contínuo do liceu de C. Branco que deseja reformar-se chama-se Vicente Fandinga. O Matias Lemos ainda esta semana não veio fazer as obras; diz ele que só para a semana próxima pode vir, portanto V. Ex.^a dirá se deve esperar ou procurar-se outro. A vaca vai melhor.

Cá por casa tudo bem a Maria pede muitos abraços para a nossa Ex.^{ma} madrinha, muitos da Luísa para o menino e V. Ex.^a receba muitas saudades do seu afilhado muito amigo que se assina com todo o respeito e consideração.

De V. Ex.^a atentamente
[...] e muito [...]

Domingos José de Figueiredo

Meu Ex.^{mo} padrinho

Penamacor 14 Dezembro de 1900

Recebi o telegrama de V. Ex.^a dizendo-me que não vendesse mais azeite; mas já não pude obstar à venda do azeite das poias, porque se tinha vendido no dia antecedente; como entrou outro lagareiro de novo, meu irmão fez as partilhas e vendeu o azeite todo em comum, já se vê recebendo eu metade e mais a 4ª parte de metade que pertenceu ao boi, como V. Ex.^a aí verá pelas contas da semana. Com respeito aos Senhores Seixas e Companhia esteja V. Ex.^a descansado que eu cumprirei as instruções mandadas por eles fiel e rigorosamente; li também a carta a meu irmão para que ele tenha todo o cuidado nas recomendações que V. Ex.^a para aqui faz.

Azeite velho fino carrasquenho há 15 alqueires, azeite velho de 2ª classe havia quando se mediu 7 alqueires; já se de lá tirou para pagamento dos criados deste mês, e as iguarias e forno 20 litros, para consumo de casa 20 litros, portanto só já devem existir no pote 5 alqueires. No caso de haver quem compre este azeite velho a quantia superior de 4.500 réis o alqueire como V. Ex.^a recomenda, vende-se e se não houver quem o compre, deita-se-lhe azeite de 2ª classe para dentro até perfazer os 600 litros para os criados e comidas do campo. Hoje tivemos 1 moedura de 141 litros de 1 parte.

Cá por casa tudo bem, a Maria envia muitos abraços para a Ex.^{ma} madrinha, beijos ao menino e V. Ex.^a receba muitas saudades do seu afilhado e amigo que se assina com todo o respeito e consideração.

De V. Ex.^a atentamente

[...] e muito [...]

Domingos José de Figueiredo

P.s. Tempo lindíssimo

Meu Ex.^{mo} padrinho

Penamacor 21-12-1900

Tenho recebido as cartas de V. Ex.^a e compreendido perfeitamente os seus conteúdos, portanto esteja V. Ex.^a descansado, que tudo deve correr bem; com a boa vontade que tenho em cumprir com as ordens dadas por V. Ex.^a.

Meu irmão ficou admirado com o azeite do Sr. Conde o ter menos acidez do que o V. Ex.^a, porque ele tem empregado todos os meios para o bom fabrico do azeite de V. Ex.^a.

Seguiram ontem três cascos com azeite de 1ª qualidade para a estação da Fatela, para o João dos Reis os despachar para os Senhores Seixas & C^a.

O casco nº 8 leva 750 litros, o nº 14 leva 744 e o nº 80 leva 769 litros; em quanto às medidas foram feitas escrupulosamente, julgo que não deve faltar nada à medida.

A colheita da azeitona aqui de Penamacor deve-se acabar no princípio da próxima semana, e para se não despedirem os homens, lembro a V. Ex.^a o arroteamento na vinha do Prado, visto estar a terra enxuta e ser ocasião própria segundo diz meu irmão, portanto V. Ex.^a dirá o que se deve fazer.

O Matias Lemos apresentou-se na 2ª feira a fazer as pequenas obras riscadas por V. Ex.^a e o Joaquim Pina, também já está trabalhando no portão já se vê depois da ultimação que V. Ex.^a lhe mandou;

O Máximo também cá anda fazendo a francesa e porta na divisão da loja da capela, não veio o Francisco Valente como V. Ex.^a ordenou, em consequência de andar muito doente.

Pesei as sacas da semente dos pinhos estava exacto o peso tinha os mesmos 65 quilos; cá também vendem o alqueire de 16,5 litros a 400 réis dizem que a semente é boa.

A Maria diz se este ano também há-de fazer filhoses no dia de natal para os criados e lagareiros; como se têm feito os outros anos, pede a V. Ex.^{ass} lhe digam até ao dia 23 se sim ou não se devem fazer.

Saudades

De V. Ex.^a atentamente

[...]

Domingos José de Figueiredo

Meu Ex.^{mo} padrinho

Penamacor 22-12-1900

Tenho presentes as cartas de V. Ex.^a e compreendido os seus conteúdos perfeitamente; portanto esteja V. Ex.^a descansado; com a boa e muita vontade que tenho em cumprir as ordens de V. Ex.^a tudo correrá bem.

O Matias Lemos, apresentou-se na 2ª feira ao serviço, já está assente a contra soleira e [tareira], hoje anda com o cano das águas do telheiro, depois vamos aos marcos e pias; o Joaquim Pina também está com o portão; o Máximo também cá anda com a francesa e porta da loja da capela, em fim a ultimação fã-los mexer.

O rancho de gente que traz o José Ribeiro, já colheu a Nave da Ponte, Quelhinhas, Boqueirão, e Olival da Teixeira; falta colher Olival da Rosa, Olival do José Duarte, Olival do Taborda, Basaguedinha e Salgadeira; na Arrochela não sei em que ponto vai a colheita, só à noite em vindo o Aurélio me posso informar e depois informarei V. Ex.^a o rancho daqui só tem por colher, as hortas do Luciano, Filipe, Sá e Teixeira, estes com certeza devem acabar na 2ª feira próxima; os das Veigas e Arrochela, diz meu irmão que ainda devem ter colheita 10 a 12 dias.

Em quanto ao fabrico do azeite diz meu irmão que lhe tem empregado todos os meios, ficou todo admirado em eu lhe dizer que o azeite do Sr. Conde tinha menos acidez do que o de V. Ex.^a.

Já há dias que recebi os seis cascos vazios dos senhores Seixas & C^a e hoje remeto-lhe a 1ª remessa de 3 cascos com azeite de 1ª qualidade, cascos nº 8 leva 750 litros o nº 14 leva 744 e o nº 80 leva 769 litros; em mandando a 2ª remessa dos 3 cascos que cá ficaram, vai o azeite de 2ª qualidade, com certeza não chega 1/3, requisitei mais 3 cascos dos Senhores Seixas até 2ª ordem, diz meu irmão que se devem encher 9 a 10 cascos além do azeite para consumo de casa.

Fui falar ao Sousa no contrato de responsabilidade da condução do azeite, saltou para o ar, dizendo que o ano passado não tinha sido preciso isto, e que a sua palavra valia mais do que tudo quanto havia, e que se houver algum prejuízo na condução do azeite, é ele o responsável, mas documentos não assina, porque nunca ninguém lhos exigiu.

Até hoje já se fizeram 40 moeduras, produzindo 2910 litros de 1ª qualidade, e 1254 de 2ª qualidade, meu irmão calcula haver ainda 40 moeduras para se fazerem, isto pelo seguro, e que o azeite é bom.

A D. Maria já saiu para a Figueira, ela disse o dia que saiu daqui logo que chegasse à Figueira escrevia a V. Ex.^a. A vaca já está boa, foi para as Veigas há 3 dias, então V. Ex.^a ainda quer que se ponha fora no fim do mês o filho do Rito? Diz meu irmão que é pena pôr-se fora, pelo motivo de ser um bom ganhão, novo rapaz de força, e não volta a cara a trabalho, está sempre pronto para tudo, tem um defeito é ser muito estúpido, enfim V. Ex.^a dirá até ao fim do mês o que se há-de fazer.

De novo lembro a V. Ex.^a o memorial do meu amigo aspirante dos correios e telégrafos de C. Branco, é um rapaz doente por isso pede uma estação à beira mar, como há tantas talvez não seja muito difícil a transferência, peço a V. Ex.^a não se esqueça.

Pesei os pinhos tinham os mesmos 65 quilos, também os cá há à venda custam os 16,5 litros 400 réis.

Hoje não se trabalha, tem chovido muito.

Saudades da Maria para a Ex.^{ma} madrinha, beijos ao menino e V. Ex.^a disponha do que é com todo o respeito.

De V. Ex.^a atentamente

[...] e muito [...]

Domingos José de Figueiredo

Meu Ex.^{mo} padrinho

Li ontem no Século uma notícia nada agradável, dizendo que V. Ex.^a estava doente, Deus queira que não seja coisa de cuidado. Foi hoje à Maria do Engano um negociante de porcos ver a vara, no regresso vem por aqui fazer a sua proposta; conforme a oferta participei a V. Ex.^a. A porca que cá está em casa depois que se matou o porco perdeu alguma coisa o comer, e já tem minguido alguma carne, o Fonseca já lhe receitou uns pós para se lhe deitar nas viandas, mas não me parece que lhe tenham feito bem. Azeitona aqui deve acabar-se hoje, e para se não despedirem os homens, lembro a V. Ex.^a o arroteamento na vinha do Prado, que está para se fazer, visto ser tempo, e estar agora a terra enxuta; V. Ex.^a me dirá o que se há-de fazer.

Devo mandar amanhã a 2ª remessa de azeite aos Senhores Seixas, vão 2 cascos de 1ª e 1 de 2ª já requisitei mais 3 cascos, que ainda não chegaram, e que estão fazendo falta.

Diz o Curto que preciso saber de V. Ex.^a quantos porcos da corrida devem ficar; para se venderem agora em Janeiro os restantes.

Até hoje ainda não recebemos instruções da Ex.^{ma} madrinha a respeito do fumeiro do porco.

Por hoje nada mais, cá por casa tudo bem, a Maria pede muitos abraços para a Ex.^{ma} madrinha beijos ao menino e V. Ex.^a receba muitas saudades do seu afilhado e amigo que se assina com todo o respeito e consideração.

De V. Ex.^a atentamente
[...]criado [...]

Domingos José de Figueiredo

Meu Ex.^{mo} padrinho

Penamacor 29-12-1900

Tenho presente a carta de V. Ex.^a a que respondo. Não disse a V. Ex.^a que o Sousa não assinava o contrato de responsabilidade na ocasião em que recebi a carta de V. Ex.^a pelo motivo de ter um irmão em perigo de vida, e só passados 4 ou 5 dias pude falar com ele, respondendo-me que não assinava contrato algum; se Deus quiser não há-de haver novidade. Em quanto à escrituração da casa esteja V. Ex.^a descansado que eu emprego todos os meios para isto seguir regularmente; não se fabrica um só litro de azeite que não dê entrada nos livros, assim como as saídas, do que se vendeu em princípio, e agora aos Senhores Seixas, ficando escriturado o nº do casco, e quantidade em litros que cada um leva. Hoje remeto a 2ª remessa de azeite aos Senhores Seixas de 3 cascos, com as seguintes quantidades: casco nº 3 de 1ª qualidade 738 litros, nº 21 de 1ª qualidade 719 litros, nº 40 de 2ª qualidade 763 litros. Total 2220.

O negociante que foi ver os porcos à Maria do Engano, não lhe agradou a vara, disse que só 10 ou 12 porcos estavam em boas condições, e que os restantes tinham pouca carne, e a ele só lhe convinha comprar porcos gordos.

Diz o Curto se não se vender aqui a vara no dia de mercado de Janeiro, seria melhor ir vendê-los à terra fria; a bolota está quase acabada, e a não se venderem no princípio de Janeiro temos de fazer grandes despesas para os sustentar.

Junto encontrará V. Ex.^a uma nota das 2 remessas de azeite expedidas para os Senhores Seixas, assim como uma guia de Cº de ferro das seguintes aves: 2 perus, 4 marrecos, e 8 galinhas; não vão frangas como V. Ex.^a pede porque as não há.

Cá por casa tudo bem, eu é que tenho andado muito constipado, enviamos muitos beijos ao menino e V. Ex.^{as} recebam muitas saudades do seu afilhado que se assina com todo o respeito e consideração.

De V. Ex.^a atentamente

[...] criado e [...]

Domingos José de Figueiredo

Meu Ex.^{mo} padrinho

Penamacor 3 de Janeiro de 1901

Estou admirado com o silêncio de V. Ex.^a pois já há bastantes dias que me não escreve, Deus queira que não seja por falta de saúde.

Fomos ontem com a vara e corrida ao mercado; da vara venderam-se 30 porcos a 17000 réis, já se vê as melhoras, vendeu-se mais um do refugo por 8000 réis, os restantes da vara que são 11 vamos com eles ao mercado de Medelim, que é no domingo próximo.

O José Curto, pede a V. Ex.^a para ficar com um porco da vara, para ele matar; mas que só o pode pagar em Março, ou Abril; o Barata faz igual pedido, portanto, peço a V. Ex.^a me diga antes de domingo se devo emprestar-lhas ou não.

Azeitona, tanto nas Veigas como na Arrochela deve-se acabar no fim desta semana, segundo dizem os encarregados.

A Maria José criada, esteve aqui 2 dias, comendo bem, não deitou sangue pela boca, como aí sucedeu; retirou para Monsanto dizendo-me que me escrevia; o que ainda não recebi carta dela, portanto não posso informar V. Ex.^a do estado de saúde dela.

Remeto hoje as contas da semana, e por elas V. Ex.^a verá que a despesa foi grande, já se vê, devido a pagar-se tudo quanto se devia até ao fim do ano como V. Ex.^a ordenou, além disso vai também a verba da folha do pessoal permanente; da casa do mês de Dezembro.

Por estes dias vou mandar a 3ª remessa de azeite aos Senhores Seixas, bem por hoje nada mais, cá por casa tudo bem.

A Maria envia muitos abraços `a Ex.^{ma} madrinha, beijos ao menino, e V. Ex.^a receba muitas saudades do seu afilhado e amigo que se assina com todo o respeito e consideração.

De V. Ex.^a atentamente
[...] criado e [...]

Domingos José de Figueiredo

Meu Ex.^{mo} padrinho

Penamacor 7 de Janeiro de 1900 [1901]

Li no Século de ontem a notícia em que dizia que V. Ex.^a estava um pouco melhor; faço votos a Deus pelo rápido e completo restabelecimento de V. Ex.^a.

Escrevi ao António Pina para me informar sobre o estado de saúde de V. Ex.^a do que tinha muito empenho e até esta data nada me disse.

Foi ontem meu irmão e o José Curto ao mercado de Medelim, a venderem o resto dos porcos da vara; apenas venderam 1 e 11 dos bácoros, os restantes da vara que são 10, há dificuldade em se venderem aqui já; e como a comida está acabada não se podem sustentar até ao mercado de Fevereiro. Na minha carta anterior disse a V. Ex.^a que o José Curto e Barata, pediam a V. Ex.^a para lhe fiar a cada um seu porco da vara para pagarem de pouco em pouco, nestas condições há mais quem queira portanto V. Ex.^a me dará as suas ordens.

A carne de porco por aqui desceu muito no preço, ontem no mercado de Medelim correu arroba a 2200 réis se por acaso não se vendessem os 31 porcos da vara, no mercado daqui com certeza apanharíamos [caminho].

Azeitona na Arrochela acabou-se na 5ª feira da semana passada, e nas Veigas se não fosse o grande nevão que ontem caiu, também se acabava amanhã, hoje não se trabalha estão os campos cobertos de neve; diz meu irmão que o lagar também deve acabar o fabrico esta semana; e se ficar alguma coisa pouco será.

As pias para o pátio da lavoura e horta do Teixeira estão prontas, falta assentá-las nos seus lugares, se amanhã estiver dia de trabalho, o mestre Matias Lemos vem começar o cavalete da parede divisória com o Matos.

Cá por casa tudo bem, a Maria pede muitos abraços para a Ex.^{ma} madrinha; muitos beijos ao menino e V. Ex.^a receba muitas saudades do seu afilhado muito amigo que se assina com todo o respeito e consideração.

De V. Ex.^a atentamente
[...] criado e muito [...]

Domingos José de Figueiredo

P. s. A Maria José criada ainda me não disse nada de Monsanto

Meu Ex.^{mo} padrinho

Penamacor 10 Janeiro 1901

Muito estimo as melhoras de V. Ex.^a e Deus queira que se restabeleça depressa.

Em quanto ao negócio dos porcos não há motivo para V. Ex.^a estar desanimado; parece-me bem que os 30 que se venderam aqui foram mais bem vendidos do que os do Sr. Conde, ele vendeu pelo mesmo preço, segundo me informaram, mas há nisso uma grande diferença, os porcos do Sr. Conde tinham 2 anos, e havia-os lá que deviam pesar 7 e 8 arrobas; os de V. Ex.^a tinham só um ano e muito menos peso, portanto suponho que V. Ex.^a vendeu melhor; a Sr.^a D. Benedita essa ainda não vendeu nenhum, parece-me que o José Carlos se enganou nos seus cálculos, desta vez. No mercado de Medelim ainda se vendeu 1 porco da vara, e 11 bácoros por 44,500 réis como V. Ex.^a aí verá nas contas desta semana; os restantes que ficaram da vara e corrida, vai meu irmão e o José Curto no domingo próximo à Aldeia do Bispo e João Pires a ver se os podem lá vender. O Curto fica aterrado em eu lhe falando nos 800.000 réis de receita que ele prometeu arranjar nos porcos, V. Ex.^a bem sabe que ele atira muito às pombas no ar. O Manuel Próspero, ainda não pagou nem juro nem capital os restantes devedores, também ainda não pagaram, vou mandá-los avisar no domingo, para virem pagar. Dinheiro ao Sousa deve-se da semana de 50[=] de 9 a 15 de Dezembro – 30 000, de 16 a 22 de Dezembro 60 000, de 23 a 29 de Dezembro – 100 000. Total 190 000.

Disse-me o Sousa para V. Ex.^a lhe mandar um cheque desta importância, pelo motivo de precisar dinheiro aí em Lisboa.

Já fechei as contas do ano findo e também já escreiturei nos borradores e diários novos as contas de receita e despesa da 1ª semana deste ano; foram as instruções que V. Ex.^a me deixou, portanto já não posso fazer o que V. Ex.^a me diz. Diz V. Ex.^a porque não trabalhou o lagar na 2ª e 3ª feira da semana passada, na 2ª feira trabalhou e foi lançada essa verba nas folhas da última semana do ano findo, e 3ª feira não trabalhou por ser dia santo.

Os primeiros 3 dias desta semana não se colheu azeitona, devido ao mau tempo; razão porque ainda se não acabou de colher, calculo que se acabe amanhã ou depois; o lagar deve acabar também por estes 2 a 3 dias.

Com respeito à ferragem das cavalgaduras e rezes, já eu tinha lembrado a V. Ex.^a há tempos, por ser realmente uma medida boa, já mandei vir um ferreiro da Bemposta tirar a medida aos animais, para lhes fazer as ferragens,

e depois combinar com os ferradores por quanto a pregam durante o ano.

Em quanto a economias, esteja V. Ex.^a descansado, só se gasta o necessário; em acabando azeitona, e em se semeando as batatas e grãos, e que o mestre Matias acabe o cavalete da parede, e os caiadores o muro do jardim, vai tudo para a rua, até que V. Ex.^a aqui venha ou mande novas ordens.

Junto encontrará V. Ex.^a uma nota da 3^a remessa de azeite para os Senhores Seixas.

O Manuel dos Anjos vem hoje arranjar o pipo do azeite que V. Ex.^a pede logo que esteja pronto segue para aí. Então V. Ex.^a esqueceu-se do meu pedido do meu amigo aspirante de C. Branco? peço a V. Ex.^a logo que possa, me trate da passagem.

Bem termino, a Maria pede muitos abraços para a Ex.^{ma} madrinha beijos ao menino, e V. Ex.^a receba muitas saudades de seu afilhado e amigo que se assina com todo o respeito e consideração.

De V. Ex.^a atentamente

[...] criado e[...]

Domingos José de Figueiredo

Meu Ex.^{mo} padrinho

Penamacor 12 de Janeiro 1901

Recebi a carta de V. Ex.^a, e realmente não fiquei bem em ver o grande desassossego em que V. Ex.^a aí está; esteja pois, V. Ex.^a sossegado, nem tudo quanto aí vão dizer a V. Ex.^a é certo; a prova de que azeitona não está cá entulhada, como aí foi dizer o Sr. Sá Viana, é o seguinte: acaba-se hoje de colher, e o lagar fecha na 2ª feira próxima; e hoje só se fabricam 2 moeduras, por não haver mais azeitona; calculo que se façam também só 2 na 2ª feira.

Estou informado por pessoa muito competente, que a Sr.^a D. Benedita, tem só 9 cascos de azeite e não 13; os 4 cascos últimos que para aí pediu o José Carlos; suponho que são para transportar azeite por conta dele, enfim, não sei bem que arranjos sejam esses; também me disseram que o lagar da Sr.^a D. Benedita, ultimamente fez algumas moeduras para fora.

Os Sr. Seixas e C.^a devem estar já de posse de 9 cascos cheios de azeite, tenho mais 2 cheios no lagar, esperando por mais 1 vazio que requisitei urgente dos Sr. Seixas; com este fazem a soma de 12; é provável ou mesmo certo, que além dos 12 cascos, e azeite para consumo de casa, fiquem 200 a 300 litros; aqui tem pois V. Ex.^a, que a Sr. D. Benedita fica muito para traz.

Em quanto à qualidade do azeite esteja V. Ex.^a descansado, parece-me, que o que se tem fabricado ultimamente não é inferior ao 1º.

Deve seguir para aí amanhã o pipo com azeite de 1ª ultimamente pedido por V. Ex.^a.

Bem está o correio para partir estou à pressa, muitas saudades para a Ex.^{ma} madrinha, beijos ao menino, e V. Ex.^a receba um abraço do seu afilhado e amigo que se assina com todo o respeito e consideração.

De V. Ex.^a atentamente

[...] criado e muito[...]

Domingos José de Figueiredo

Meu Ex.^{mo} padrinho

Penamacor 13 de Janeiro de 1901

Remeto hoje as contas da semana a V. Ex.^a assim como a guia de caminho de ferro do pipo com azeite, pedido ultimamente por V. Ex.^a que levou 128 litros.

O resto dos porcos da vara, como estavam, fazendo muita despesa, e a carne a minguar, meu irmão e o Curto, venderam-nos a crédito, já se vê sob responsabilidade deles, ficando os compradores de pagar até ao fim do corrente mês; além destes ficou o Curto com 1 Barata com outro e Manuel Vitorino com outro, ficou apenas 1 que é aleijado por vender, esse ninguém o quer comprar, vamos ver se no mercado se vende.

Ontem nas Aldeias venderam-se alguns bácoros, que a sua receita vai na semana próxima; tanto a despesa das galinhas para aí, como frete do pipo do azeite, e 2 pares de botas que compuseram para a Ex.^{ma} madrinha, e que já paguei tudo isto, V. Ex.^a me dirá se devo meter nas contas da casa.

O lagar finda hoje, e amanhã começa-se com a limpeza do mesmo; os caiadores também acabam hoje com o muro do jardim e francesa da loja da capela; diz meu irmão que precisa da casa da Quinta do Navarro telhada, o Curto também diz que precisa na queijeira uns reparos por causa dos ratos e uma chaminé por causa do fumo, portanto V. Ex.^a me dirá se devo mandar já, tanto a um como ao outro os caiadores.

O Matias Lemos, deve chegar com o cavalete por estes dois dias ao sítio marcado por V. Ex.^a também peço me diga se devem sair ou continuar com o cavalete até ao cimo da parede.

Estou ansioso pelo último casco que pedi aos Senhores Seixas e C.^a, para seguir para aí com mais 2 que já estão cheios, é urgente a vinda do casco. Bem cá por casa tudo bem, hoje muito frio por aqui.

Muitas saudades para todos e V. Ex.^a [...] do que é com todo o respeito e consideração.

De V. Ex.^a atentamente
[...] criado e [...]

Domingos José de Figueiredo

Meu Ex.^{mo} padrinho

Penamacor 18 de Janeiro de 1901

Sinto bastante o V. Ex.^a estar novamente doente, Deus queira que seja coisa passageira, e que se restabeleça depressa.

A Maria escreveu há 2 ou 3 dias à Ex.^{ma} madrinha, dizendo-lhe o peso do porco, e o nº de fumeiro que se fez tanto duma qualidade, como doutra; o porco da vara que cá estava aleijado, que V. Ex.^a mandava matar para os trabalhadores, vendeu-o meu irmão e José Curto, fiado ao ganhão da Arrochela, para o pagar em descontos na sua soldada, ele era pequeno teria de peso 2 arrobas. Enquanto aos queijos que V. Ex.^a pediu há dias não têm ido, por os não haver em meia cura como V. Ex.^a os quer, logo que estejam nas condições remeto-os a V. Ex.^a, o Curto também não faz queijos agora, diz que as cabras, dão pouco leite e esse pouco é para os chibos.

É verdade que não especifiquei, na verba da receita da semana passada, quanto tinha rendido o porco da vara, e os 11 bácoros, vendidos por 44,500 réis, já se vê por eu encontrar desnecessário, mas tenho, especificado, cada um de per si, limpo e claro no diário de receita, e nota que junto remeto.

Em quanto ao questionário do azeite, não posso responder por completo, visto esperar por 2 cascos dos Senhores Seixas & C.^a que requisitei há dias, com 11 que já para aí foram cheios para o Senhores Seixas, fazem a conta de 13, portanto logo que eu faça a última expedição do azeite responderei por completo ao questionário de V. Ex.^a. O Sousa também não manda a conta, visto ter ainda de transportar 2 cascos com azeite para a estação.

Os caiadores já acabaram o muro do jardim, diz o José Nabais, que arranjou a obra conforme as indicações de V. Ex.^a. O Matias Lemos, não podia fazer o cavalete tão rápido, pelo motivo da parede ser larga, e por esse motivo não podia fechar o cavalete sem a parede subir mais alguma coisa.

O Joaquim Pina, vem amanhã assentar o portão, espero logo que possa me diga V. Ex.^a por quanto foi justo e se lho devo logo pagar.

O Curto veio aqui meter-me um dos barrácos com uma perna partida, para cá se tratar, diz ele, que foi o outro barráco, a morder-lhe que lha partiu, o que eu não acredito, é provável que fosse o porqueiro com alguma pancada.

Junto encontrará V. Ex.^a uma nota com o nº de sacos de azeitona colhidos nos diferentes olivais.

Acabo de receber agora mesmo uma carta dos Senhores Seixas & C.^a acusando-me a recepção da 4ª remessa de 2 cascos de azeite, dizendo-me

que por estes dias me mandavam os cascos pedidos, bom seria que V. Ex.^a mandasse ao escritório dos Senhores Seixas, o António, para me mandarem os 2 cascos ultimamente pedidos com urgência.

A Maria tem andado muito constipada, pede muitos abraços para a Ex. ma madrinha, e beijos ao menino, e V. Ex.^a receba muitas saudades do seu afilhado que se assina com todo o respeito e consideração.

De V. Ex.^a atentamente
[...] criado e [...]

Domingos José de Figueiredo

Meu Ex.^{mo} padrinho

Penamacor 21 de Janeiro de 1901

Remeto a V. Ex.^a as contas da semana, no domingo foi meu irmão e o José Curto à feira de Aldeia do Bispo, com os bácoros, venderam lá 6 o seu produto foi de 19400 réis que só vai nas contas da receita desta semana. O José Curto pede os 2 bácoros que tinha o José Gonçalves de meias, para ele levar para a queijeira, o Barata também pede 2 bácoros de meias, portanto, V. Ex.^a me dirá se devo dá-los tanto a um como ao outro. Recebi hoje guia de 2 cascos vazios, que devem chegar aqui amanhã, logo que estejam cheios, e os remeta ao Senhores Seixas, responderei ao questionário do azeite de V. Ex.^a.

Os trabalhos aqui da Fonte Nova levantaram, como V. Ex.^a ordenou, esta semana vai-se começar com a sacha do trigo, dizem os guardas que estão soberbos, o trigo do Prado pode-se ceifar, diz meu irmão que vai meter-lhe o gado alguns dias para o desamarfalar. Isto com os 2 parvos, Joaquim e Côa é uma comédia, ando quase sempre a ralar com um e com o outro, e outras vezes jogam à pancada, o Joaquim, esse não quer trabalhar, é um mandrião de 1ª ordem, o Côa esse trabalha, mas é parvo de todo, para tratamento das bestas não serve; já cá se têm vindo a oferecerem-se alguns criados, mas uns com uns defeitos e outros com outros, e por isso não os tenho aceitado. O Aparício anda por aí morto de fome, ontem deu aqui entrada, a pedir-me para eu escrever a V. Ex.^a e dizer-lhe a situação desgraçada e de miséria em que ele anda, e que pedia a V. Ex.^a por alma de sua Ex.^a mãe, e pela vida da Ex.^{ma} madrinha e fortunas do menino, que o tornasse a aceitar, que jurava não tornar a embebedar-se, enfim já mete dó, portanto V. Ex.^a dirá o que se deve fazer.

Bem desejo que V. Ex.^a vá passando melhor dos seus sofrimentos. A Maria está muito constipada, pede muitos abraços para a Ex.^{ma} madrinha, muitos beijos ao menino e V. Ex.^a receba muitas saudades do seu afilhado e amigo que se assina com toda a consideração.

De V. Ex.^a atentamente

[...] criado e [...]

Domingos José Figueiredo

Meu Ex^{mo} padrinho

Penamacor 24 Janeiro 1901

Deus queira que V. Ex.^a vá melhor, e que se restabeleça depressa, é o que tanto eu como a Maria do coração desejamos. Quando recebi a carta de V. Ex.^a já eu tinha escriturado, os devedores dos porcos, da seguinte forma: no livro dos devedores; empréstimo a F. de um porco da vara no valor de tal, e nos livros de receita, recebido de F. de tal por conta da sua dívida. Remeto hoje a V. Ex.^a o questionário do azeite, assim como a 5ª nota e última da remessa do azeite vendido ao Sr. Seixas & C.^a.

Os queijos devem seguir para aí amanhã, foram hoje buscá-los à queijeira, diz o Curto que ainda não estão bem em meia cura como V. Ex.^a os quer, razão porque não têm ido. A égua apareceu esta manhã deitada e sem se querer levantar, mandei logo chamar o Fonseca, receitou-lhe logo um remédio interior e outro exterior para esfriações; diz ele que lhe parece que a égua está própria para parir, o que a mim não me parece, porque só em Março próximo faz um ano que foi ao lançamento à Laura, o que houver participarei a V. Ex.^a.

O balanço ao celeiro logo que meu irmão tenha ocasião vai-se fazer.

Junto encontrará V. Ex.^a um bilhete-postal do Sr. Director da escola agrícola, em que me pede 9000 para o fardamento do António, e como não tenho dinheiro, peço a V. Ex.^a autorização para lho mandar, daqui e V. Ex.^a lançar na minha conta.

O Nelson ultimamente tem andado excomungado, por morder, há 8 ou 10 dias estava deitado na cozinha, a Maria foi deitá-lo fora, e mordeu-lhe, o doutor Adelino também cá entrou, há dias de bengala nas mãos, o cão logo que o viu atirou-se a ele, se eu não estou presente, com certeza, dava cabo dele, ainda assim não pude obstar a que lhe fizesse 2 buracos em uma das mãos; suponho que tem feito uma grande propaganda por causa disso; o José Mendes chamou-me à administração, e disse-me que era conveniente açaimar os cães, pois que havia alguns sujeitos, que não passaram aqui com medo deles, o que não me parece verdade, é provável que seja causa do Dr. Adelino, como foi mordido, mas que não viesse cá.

Bem, enviamos muitas saudades à Ex. ma madrinha, beijos ao menino e V. Ex.^a receba muitos abraços do seu afilhado e amigo que se assina com todo o respeito e consideração.

De V. Ex.^a atentamente

[...] criado e [...]

Domingos José de Figueiredo

Meu Ex.^{mo} padrinho

Penamacor 25 de Janeiro 1901

Quando recebi carta de V. Ex.^a já tinha escriturado, os porcos da mesma forma como se fazia o ano passado, e como não tinha instruções até essa data de V. Ex.^a razão porque assim o fiz; mas esta semana já vai como V. Ex.^a manda.

Se eu dei 22 bácoros a V. Ex.^a como vendidos, e na receita só apareceram 21, foi porque desses um ainda não recebi a sua importância, parece-me que não devo meter em receita aquilo que não recebi. Se apareceram nas contas mais seis bácoros vendidos além do número que eu dei para aí, V. Ex.^a bem sabe que havia 20 leitões, e esses 20 leitões passaram a bácoros, razão porque se têm vendido e continua-se a vender, ficando só os 30 para a vara deste ano; portanto parece-me não haver embrulhada como V. Ex.^a diz. Li ao Manuel Vitorino a parte da carta que lhe dizia respeito, e logo que aqui chegasse o Sr. Sá Viana, se apresentasse a ele, para receber ordens e cumpri-las rigorosamente; enquanto a mim esteja V. Ex.^a descansado que será tratado com todo o respeito e consideração, e pondo-lhe à sua disposição toda a escrituração e saldo existente com certeza não me falta um real.

Enquanto ao cavalete não é extraordinário em altura, tenho visto outros muito mais altos, e ficou, me parece obra que se pode ver, junto ao sobreiro que está na traseira da capoeira, teve de se fazer a parede desde o alicerce por estar em mau estado, e para isso foi preciso arrancar e acarregar muita pedra, razão porque ficou mais caro.

Hoje deve V. Ex.^a receber aí um cesto com 24 queijos, não os havia mais curados. A égua continua muito doente, e em tratamento, diz o Fonseca, que lhe parece que deita a barriga. Junto encontrará V. Ex.^a a nota dos porcos, a dos gados logo que meu irmão possa ir contá-los remeterei a nota a V. Ex.^a.

Saudades para a Ex. ma madrinha beijos ao menino e V. Ex.^a receba muitas saudades do seu afilhado e amigo.

De V. Ex.^a atentamente
[...] criado e [...]

Domingos José de Figueiredo

Meu Ex.^{mo} padrinho

Penamacor, 27 de Janeiro 1901

É verdade na 1ª nota, eu dar 320 litros de azeite velho, e serem como são 340 litros, mas a culpa não foi minha mas sim de quem o mediu, que me deu essa conta, procurando eu daí a dias, então quantos litros de azeite velho havia no pote? respondeu-me meu irmão, havia lá 340 litros, portanto foi a mim que me enganaram.

Junto encontrará V. Ex.^a uma nota do azeite entrado, saído, e em depósito na adega, e por ela V. Ex.^a verá o caminho que levaram os 263 litros, em que V. Ex.^a tanto fala. Esteja pois V. Ex.^a descansado, que não há embrulhada na escrituração, nem desvios, somos pobres, é verdade, mas também somos capazes de dar conta do que nos entregam; e se ficaram 1403 litros de azeite e não 1000 litros como V. Ex.^a mandou, é claro que os 403 litros que ficaram a mais, não enchiam um casco, razão porque ficaram.

A égua continua mal, sem haver nada de parto, o Fonseca e Francisco de Aguiar, têm empregado os meios, o Manuel Vitorino e o Pombo não a têm deixado, quando um não está, está o outro, se houver desastre não é por falta de cuidados.

O Sousa manda hoje directamente a V. Ex.^a a conta da condução do azeite.

Enquanto aos cães não há vedação impossível, principalmente para o Leão e cadelas, mesmo depois de estar o portão assente e o cavalete feito, saltam o muro do portão da abegoaria, e também saltam o muro do jardim para o lado do Matos, já vê V. Ex.^a que para eles não saírem, só estando presos de dia e de noite a não ser assim, estamos sujeitos a qualquer partida que lhe façam, e sem se saber principalmente de noite.

Pedimos muitos cumprimentos para a Ex. ma madrinha beijos ao menino e V. Ex.^a receba muitas saudades do seu afilhado e amigo que se assina com todo o respeito e consideração.

De V. Ex.^a atentamente

[...] criado e [...]

Domingos José de Figueiredo

P. s. Já tinha esta carta feita vieram-me chamar ao celeiro que estava a égua a parir acudi logo o poldro vinha atravessado e morto, foi uma pena, era lindo, a égua ficou gravemente doente.

Meu Ex.^{mo} Padrinho

Penamacor 31 de Janeiro 1901

Remeto hoje a V. Ex.^a as contas da semana, assim como as notas do gado lanífero e caprino e balanço do celeiro, extraído dos livros de entradas e saídas.

As cadelas do gado, Fonseca e Ribeira, estão paridas, a Fonseca tem 4 cachorros e a Ribeira tem 3, o José Mendes, pede para se lhe dar um par, V. Ex.^a dirá se lhe devem dar, e quantos devem ficar para casa.

O Sr. Padre Passos escreveu ao Sr. Bispo sobre a pretensão de V. Ex.^a, e logo que tenha resposta informará V. Ex.^a do resultado.

Meu irmão, já deu os porcos de meias ao Barata e José Curto, os outros maiores do gado, criam 1 porco na queijeira, mas só para o senhorio, mas o José Curto, nessas condições não aceitou, portanto V. Ex.^a me dirá se deve continuar de meias, ou fazer-lhe criar 1 para a casa.

Saudades para a Ex. ma madrinha e menino e V. Ex.^a receba muitos abraços do seu afilhado e amigo que se assina com todo o respeito e consideração.

De V. Ex.^a atentamente

[...] criado e muito [...]

Domingos José de Figueiredo

...nhor a quem tantas finezas devo, e que mais considero neste mundo, e de quem espero o futuro de meus filhos.

É verdade na minha carta datada de 27 eu dizer a V. Ex.^a que a égua tinha tido o aborto, e que o poldro nascera morto; mas também é certo que a carta foi escrita no dia 26 à noite, porque eu costumo datar as cartas, com a data do dia em que seguem no correio; já tinha a carta feita seriam 8 ou 9 horas, quando me vieram chamar ao celeiro que estava a égua a parir, acudi logo, mandando chamar o Fonseca e Francisco de Aguiar, quando voltei da cavalaria para o celeiro acrescentei à minha carta em um P. s. o nascimento do poldro morto, e que a égua ficava muito doente. No dia seguinte levantei-me às 5 da manhã para fazer a expedição de malas do correio para Idanha, entrei na cavalaria a essa hora, a ver a égua e pareceu-me estar um pouco melhor; portanto nada tinha a acrescentar à minha carta, que logo deixei no correio para seguir para aí, quando regressei do correio seriam 6 ½ horas morria o pobre animal.

Se eu não dei logo esse dia a sua notícia da morte do animal, foi porque me não encontrei com forças de dar a V. Ex.^a uma notícia tão custosa por nunca a morte de um animal que tanto V. Ex.^a estimava, mas incumbi o Francisco de o fazer, se ele não fosse, com certeza tinha eu de a dar apesar de me custar muito; enfim V. Ex.^a teve prejuízo de perder talvez 3 dúzias de [libras] e um animal com uns dotes tão bons, que não é fácil V. Ex.^a encontrar outro nas mesmas condições; a Maria chorou pelo animal e se eu disser a V. Ex.^a, não minto, que ainda não entrei na cavalaria mais de duas vezes depois da morte do bom animal, porque me mete pena entrar lá e não ver o animal que V. Ex.^a tanto tinha em estimação.

Não é verdade o que diz o Fonseca que o animal apareceu doente, mandei-o imediatamente chamar, não estava em casa é verdade mas estava no Arieiro, poderia demorar-se a vir de lá ½ hora depois que o animal apareceu doente, portanto não diga ele que só o chamaram quando a égua estava quase morta.

O tratador então era o Côa, diz o Fonseca que o viu algumas vezes andar a galope nela, tenho indagado e ninguém ainda me disse que viu tal Côa a galopar na égua, pois ele até tinha medo de se montar nela, houve qualquer motivo, para o animal abortar e morrer, mas esse motivo ninguém o conhece; o que eu posso afirmar a V. Ex.^a é que eu logo que tive conhecimento da égua estar doente mandei logo logo chamar, o Fonseca e o Francisco de Aguiar, e

o enfermeiro que o animal teve desde que apareceu doente até à morte, foi sempre meu irmão, e na sua ausência o Manuel Pombo.

O Sr. Sá Viana esteve aqui há dias, um dia foi com meu irmão Arrochela, no dia seguinte foram ao Prado ver o trigo; procurei a meu irmão que ordens lhe tinha dado, respondeu-me que lhe tinha dito para se começar a arrotear na Arrochela, e sachar o trigo da Vinha Grande, e que não metessem gado no trigo da vinha do Prado por enquanto; foram estas as ordens que meu irmão diz ter recebido dele.

Veio ontem aqui o irmão do João Claro trazer umas árvores de fruto, que V. Ex.^a tinha muito empenho, V. Ex.^a dirá aonde quer que se ponham, a terra para o pequeno pinhal em frente do pátio de entrada também está pronta, quando V. Ex.^a quiser que se semeie, suponho que é tempo. Peço a V. Ex.^a me mande uma caderneta para correspondência pois esta está acabada.

Por hoje nada mais, saudades da Maria para a Ex. ma madrinha e menino e V. Ex.^a receba muitos abraços do seu afilhado e amigo que se assina com todo o respeito e consideração.

De V. Ex.^a atentamente

[...] e muito [...]

Domingos José de Figueiredo

Meu Ex.^{mo} padrinho

Penamacor 5-2-1901

Remeto hoje as contas da semana, e por elas V. Ex.^a verá que paguei a 1ª prestação da contribuição, assim como a parte que pertenceu pagar da casa do Sr. Conde, 1ª prestação.

Já foram avisados todos os devedores 2 vezes para virem pagar, apenas pagou o António [Gouveia] a renda das sortes do Salgueiral; o Próspero veio pedir espera por 15 dias, meu irmão também quer pagar os juros do dinheiro que deve, mas que é preciso que se lhe pague a pipa que para cá vendeu por 6000 réis. V. Ex.^a me dirá se lhe devo pagar e fazer-lhe os descontos do que ele deve. O Côa acaba o seu mês no dia 12 do corrente, diz ele que não quer ganhar soldada, mas de comer e vestir, o serviço por aqui agora é pouco, só se for para o campo com os trabalhadores, portanto V. Ex.^a me dirá se deve ficar nestas condições ou sair no dia 12, o Joaquim, esse por cá se conserva, da forma do costume, fazendo pouco ou nada, tem andado muito doente. Por hoje nada mais, pedimos muitos cumprimentos para a Ex. ma madrinha, beijos ao menino e V. Ex.^a receba muitas saudades do afilhado e amigo que se assina com todo o respeito e consideração.

De V. Ex.^a atentamente
[...]criado e [...]

Domingos José de Figueiredo

P. s. Pedia a V. Ex.^a quando me mandasse a caderneta de correspondência viessem também 2 lápis vermelhos, 2 cor azul e 2 faber nº 2 aqui não os há.

Minha Ex. ma madrinha

Penamacor 7-2-1901

Acuso recebida a carta de V. Ex.^a a que respondo.

O porco vai-se matar amanhã, e fique V. Ex.^a descansada que tudo se fará conforme as instruções de V. Ex.^a.

Nesta ocasião não há rapariga capaz para a cozinha, que eu saiba, mas vou ver se descubro alguma nessas condições, quem tem muita vontade de ir para Lisboa é a criada da Sr.^a D. Benedita, há dias disse ao Domingos, que estava arrependida de não vir para cá quando lhe falaram, mas que nessa ocasião estava um pouco doente; disse mais que a mana da Sr.^a D. Benedita a queria levar para S. Fiel para onde vai com os meninos, mas ela que não queria ir, e portanto que sabia, logo que a Sr.^a fosse para lá, se V. Ex.^a a quisesse aceitar nessa ocasião, andarei alerta até ela sair.

As senhoras Cunhas já duas vezes que mandam saber se V. Ex.^a já mandou daí as linhas para a toalha.

Aí vão os nomes que V. Ex.^a pede, D. Barcina Prazeres Ferreira e Silva, filha do Dr. Adelino chama-se Lucinda Galhardo Pinheiro, D. Joaquina de Oliveira Lourenço, e a filha D. Beatriz de Oliveira Lourenço.

Peço muitos cumprimentos para o Ex. mo padrinho, beijos ao menino e V. Ex.^a receba muitos abraços da sua afilhada muito amiga que se assina com todo o respeito e consideração.

De V. Ex.^a atentamente

[...] criada e [...]

Maria do Céu

Continuação da mesma carta, agora em nome de D. J. de Figueiredo

Segue hoje para Proença regressando aqui por estes dias, para dar as suas ordens sobre os serviços que se têm a fazer, o Côa sai hoje por ordem do Sr. Sá Viana.

A pele da égua está-se curtindo para correias para a lavoura, e a do poldro pode ser para um quarto de cama, ou para aquilo que V. Ex.^a quisesse; estive com o José Carlos, e disse-me que o irmão ainda tem a égua filha desta. O

Nelson segue hoje para aí em 1 gaiola de madeira, como disse o João dos Reis dever ir, a quem V. Ex.^a escreveu para o levar, a cadela foi hoje para o gado das Quelhinhas por ordem do Sr. Sá Viana, ficando aqui só o Leão.

Muitas saudades para todos.

De V. Ex.^a atentamente

[...]

Domingos José de Figueiredo

Meu Ex.^{mo} padrinho

Penamacor, 18-2-1901

Recebi a carta de V. Ex.^a e agradeço as boas palavras que V. Ex.^a nela me dá, só o que lamento foi a inquietação que V. Ex.^a deveria tomar com os exageros destes figurões de Penamacor, que só com o tempo V. Ex.^a há-de conhecer.

Remeto hoje as contas da semana, o pátio da lavoura já está assente no seu lugar, é baixo e simples, diz o Joaquim Pina, que V. Ex.^a lho mandara fazer assim; já são 2 vezes que ele cá vem para lho pagar, eu tenho-lhe dito que ainda não recebi ordem de V. Ex.^a; o óleo que V. Ex.^a viu nas contas da semana passada foi para olear o portão, meu irmão foi[...]

(Não existe o seguimento da carta acima citada e o enxerto que se segue é o final de uma outra carta em que não foi possível encontrar o início.)

[...], e que os restantes serviços de vinha, poda de oliveiras, janela no celeiro e ajuste do pio do lagar ficava para quando ela cá voltasse, as juntas andam todas na Arrochela a arrotear à charrua. O José Carlos escreveu ao irmão por causa da égua do que houver participarei a V. Ex.^a. Por aqui tem estado muitíssimo frio.

Bem peço muitas saudades para a Ex. ma madrinha beijos ao menino e V. Ex.^a receba muitos abraços do seu afilhado e amigo que se assina com todo o respeito e consideração.

De V. Ex.^a atentamente

[...] criado e [...]

Domingos José de Figueiredo

P. s. Disse-me aqui o Curto que só há 40 queijos e que ainda não estão em meia cura, se V. Ex.^a assim os quiser podem ir.

ALGUMAS OBSERVAÇÕES FINAIS

As cartas de Domingos José de Figueiredo para o Conselheiro são, de facto, ricas em informação.

Através delas percebemos, embora de forma parcial, o carácter do próprio autor, do Conselheiro Jacinto Cândido e de outras personagens mencionadas, para além das inúmeras informações precisas acerca das actividades desenvolvidas no território, das preocupações, tristezas e alegrias das gentes de Penamacor, e muito especialmente das ligadas à casa de Jacinto Cândido da Silva.

Nestas cartas é anotado o estado do tempo, por ser factor importante na realização, ou não, de determinadas tarefas, no resultado da produção agrícola, e por consequência, na ocupação das pessoas e do seu sustento.

Para além do pessoal efectivo como criados e pastores, havia os contratados: ganhões, jornaleiros, mestres-de-obras, etc.

É notória a prioridade dada às actividades agrícolas, que absorviam maioritariamente o conteúdo das cartas. Por estas terem sido redigidas entre Dezembro de 1900 e Fevereiro de 1901, facilmente se compreende que tudo o que diga respeito ao fabrico do azeite esteja aí fortemente referenciado. De grande importância para a economia local, desde a colheita até à sua comercialização, depreende-se uma certa rivalidade entre os produtores vizinhos no que diz respeito não só quantidade como à qualidade, nomeadamente entre as casas do Sr. Conde e a de D. Benedita.

Outro produto de grande impacto na economia e na alimentação local é a criação de porcos, evidenciando-se os cuidados com a sua alimentação, conservação e comercialização da carne. Daqui resulta o desvelo e a importância dados à bolota de azinho e sobreiro.

As referências ao gado lanígero e caprino são também de assinalar. Alusões ao queijo e aos cuidados que lhes são prestados são recorrentes em algumas cartas, assim como as menções às aves de capoeira, que, embora com um peso bastante inferior na comercialização, não deixam de ter lugar assinalável.

A produção de trigo, o cultivo da vinha, as sementeiras dos pinhos, da batata e do grão fazem parte das ralações do Conselheiro e do seu administrador, embora bastante menos que em relação ao azeite, porcos, gado ovino e queijo.

Ficamos a saber da grande importância dada às feiras locais, à empresa

Srs. Seixas e C.^a e, muito especialmente, ao caminho-de-ferro – Estação da Fatela, para o escoamento dos produtos, e que ao tempo não havia lugar para o desperdício: a conservação, transformação e aproveitamento das matérias era lugar comum nas casas mais ou menos abastadas.

As cartas dão-nos a conhecer as tarefas domésticas a cargo de Maria do Céu, do seu zelo para com o funcionamento da casa, da preocupação com as criadas, com a alimentação do pessoal, com o vestuário de alguns trabalhadores, e ficamos também a saber que entre a correspondência trocada entre os dois homens houve alguns mal entendidos, que supomos tenham terminado da melhor forma.

A tristeza aquando da morte ou doença de pessoas ou de animais, é notória e assinalada, assim como o é a infelicidade sentida pela miséria alheia bem expressa numa passagem da carta 19^a, *o Aparício anda por aí morto de fome...* e na carta 25^a, no segundo parágrafo. Há algumas situações trágico-cómicas descritas nas cartas nº 5, e nº 19, entre outras. São perceptíveis momentos de alegria proporcionados pela abundância.

Para além de Domingos José de Figueiredo, as personagens de maior impacto na gestão da casa do Conselheiro são a sua mulher e o seu irmão. Este último detinha grande influência na administração, ele próprio “conselheiro” de Domingos José de Figueiredo.

Percepcionamos a influência que Jacinto Cândido poderia ter junto de algumas pessoas ou instâncias do país.

GLOSSÁRIO

Abegoaria – Dependência onde se guardam alfaías agrícolas.

Acarrejar – Acarretar.

Alqueire – Medida de 6 canadas (para azeite). [Canada – antiga medida portuguesa igual a 4 quartilhos; quartilho – porção correspondente a meio litro].

Arroba – Peso antigo, 14, 688 kg (hoje arredondada em 15 kg).

Bueiro – Buraco, rego ou cano para esgoto de águas.

Borradores – Livro de apontamentos que hão-de ser passados a limpo; livro em que se inscrevem as operações comerciais à medida que se fazem.

Comedorias – Sustento.

Carrasquenho – De má qualidade.

Cascos – Pipas, e, em geral, qualquer vasilha grande de aduela. [Aduela – tábua ou fasquia preparada para vasilhame].

Desamarfalar – Desamarfanhar, desamarrotar.

Funda – Quantidade de azeite produzido por unidade de medida.

Ganhão – Homem que trabalha com uma junta de bois.

Iguarias – Comidas saborosas.

Jornal – Salário de um dia.

Junta – Par de bois.

Maioral – Chefe dos pastores.

Moedura – O que se mói de cada vez.

Partes – Participantes.

Partido – Conjunto de pessoas empenhadas numa tarefa comum.

Poias – Poção de azeite que se dá ao dono do lagar onde se mói a azeitona, como retribuição pelo serviço de moagem.

Rancho – Conjunto de trabalhadores ocupados em trabalho agrícola.

Refugo – Resto (de menor valor).

Saragoça – Tecido grosseiro de lã preta.

Viandas – Cozido para porcos.

ANEXOS

Cópias do documento original

1ª carta

Querido
Meu Ex. padrinho

Pernor 27 de Novembro 1900

Se hoje +
Se não foi possível responder
à carta de V. Ex. em causa
gratificação de ter estado a estada
permanente e em de lá dividiu,

R Remetto hoje as contas da se-
mana e por ellas V. Ex. verá
que tive de levantar do Banco
15.000\$, pelo saldo que li-
cei em meu poder V. Ex. dava
as suas ordens, também tam-
bem a V. Ex. a folha do pro-
prietário permanente da casa, por
o que estamos no fim do

Mes-

Pela folha dos jornais da
semana finda, também

Y. G^a - viri que o lagar se
 fabricar arquite por conta da
 casa 3 dias, porem as partes
 tem em corido fortissimo, es-
 te anno tem ^{ninco} muitos singelos
 que nunca se deitarão arquite
 na; men imao já está com por-
 mettido para estas duas sema-
 nas proximas. dig. elle que es-
 te anno arquiteira é de funde-
 já se houve macturas de
 110 litros agora em princip-
 pio, que fará lá mais adi-
 ante quando arquiteira esti-
 ver mais acentu, deve fun-
 dir bastante.

Hoje deu Y. G^a - receber
 ali as amostras de arquite, o
 senhorio guarda suas me-

3-a
largar para lhe emprestar
5000\$ para comprar um con-
pito, isto caso elle figure na
casa como Criado, portanto es-
pero as ordens de V. Ex. se di-
m ou não devo emprestar.

Ponto em como a Maria faz
nos votos pelas Melhores Da-
mas da Casa de Br. Madrinha e De-
queira que se estabeleça de
presença de uns e outros heffes
muitos e V. Ex. reciba muitas
saudades de sua filha de
Amigo que se desigra com
tudo o respeito e consideração

P. S.
Os pontos
chegaram
bem
De V. Ex. att. y
e muito etc.

Domingos José de Fig. C

2ª Carta

Meu Sr. padrinho

Pernambuco 28-11-1900

Tenho prozento a carta de V. Gra
a que respondo, as obras de pre-
dicos a fazer, e que V. Gra. deitou
descidas ainda se não principia-
ram; o Mathias Leites appareceu
me aqui no domingo passado a pe-
dir desculpa por não poder esta
semana, dizendo-me que tinha a
cavala do Sr. Elias muito atarrada
mas que me jurava que para a
semana e logo 2.ª feira virha fa-
zer tudo o que fosse preciso -
A porta da Cozeira ficou hontem

2a

prompsta e assente no seu lugar,
pelas contas da semana V. P. vi-
ra que se compraram 67 arrobas
de café presta para o resto das obras,
que só para a semana se pôde
trassar em consequencia de não
termos arica; é provavel o mesmo
será que se acabe esta semana
a sementeira, e nesse caso já se
pode dispor d'uma junta para
acarrejar arica para se trassar
a café e em seguida acabar-se com
o resto de caiação.

O Souza tem andado de dia
para dia para vir assentar a
lousa, hoje prometteram-me de
vir amanhã sem falta, vamos ver
o que faz; esta noite choveu com
toda a força, que veio benefici-
ar bastante os campos; diz o pin-

3^a

reliv que o trigo das Veigas
 vem muito bonito, assim como o
 da Srocella. hoje não se co-
 lhe azeitona por estarem as olivei-
 ras molhadas, se não chover
 mais, amanhã e depois deve-se
 acabar a colheita no estado das
 meias com a Sr^a D. Benedicta e
 outra partida ainda nas Lin-
 thinas. diz-me irmão que
 para a semana começa um par-
 tido de finta a colheita na Sro-
 cella.

Bem pode V^o estar descansa-
 do que tudo hade correr bem.
 Peço a V^o logo que tenha oca-
 sião de me mandar papel
 quinzies, assim como o lapis.
 sendo 2 fábri. 2 encanadoras
 e 2 arref. hontem tivemos

uma moedura de 116. litros -
 O pessoal da casa todo bem se
 encontra-se a V. Ex.^a a Maria
 pede muitos abraços para a Ex.^a
 madrinha, a filha Luiza muitos
 filhos para o menino, e V. Ex.^a rece-
 ta muitas saudades do seu afi-
 lhado e amigos que se amigam
 com todos a respeito.

De V. Ex.^a att. V.
 e muito ob.

Domingos José de Fig.

3ª Carta

A-a

Meu Ex. padrinho

Pernambuco 27-11-1900

Tenho presente a carta pos-
ta de V. Ex. a que respondo-
No caso de V. Ex. não estar aqui
no A.º de dezembro, peço a favor de
me dizer se quando fizer as em-
tas ao Sr. General, de o despesa
se lhe deve dar alguma coisa pa-
ra sua passagem. isto deve V. Ex.
dizer-me na volta do Recife.
A bolata de azeite em que V. Ex. me
falta já está colhida e alguma
descascada para se moer para o
café; a bolata de Sobrão vai
ser enterrada amanha ou de-
pois no sitio indicado por

M. D. - Corresponde ao empréstimo
de 100000 \$ - nada me disse.
É amanhã dia de feira de Sta. An-
dré, dia em que o homem quer
comprar o seu Casinheira -

Estão aqui hoje um empregado
das obras publicas, dizendo-me
que o V. E. - tinha toda a licença
para abrir os lucros que quizesse
atravessando a estrada, isto já se
vi com ordem da Direcção das Ob-
ras Publicas - Então V. E. - sempre sa-
i da hi amanhã? Co' por casa tu
do bem a parças a D. Maria mi-
to desagradada com a Casinheira e
Luiza de minha Curhada There-
za, entendo que por causas sem
importancia, a Casinheira se não
fosse a Maria já se tinha ido
em hora, por duas ou tres vezes -

3-a

Reim a Maria pede muitos
abraços para a ~~seu~~ ^{seu} madrinha
aquem deixamos a seu com-
pleto restabelecimento, muitos
beijos para o menino de nós to-
dos e V. Exa. receba muitas sa-
dações de seu afilhado e a
que se assigra com toda a
consideração e respeito-

De V. Exa. Aff.
V. Exa. e muito Aff.

Domingos Loure de Figueira

4ª Carta

1-a

Minha Mãe - Madrinhã

Recebi a Carta de V. Exa. a que
responde. Cumprindo com as ordens
que V. Exa. ordenou no seu telegrama
mas, neste dia de feira comprei
a saragoca para os 5 pobres e ho-
je vai a Maria comprar os fatos
para as Mulheres e Crianças, a ver
se conseguimos estar tudo feito no
dia 8 como V. Exa. terminou.

A Maria foi lá e tá boa das
queimaduras, mas muito sangrada
com a D. Maria desde que V. Exa. sa-
iram daqui tem sido uma ver-
dadeira guerra, uma com a ou-
tra, se não fosse a Maria

2^a
Consorte já tinham jogado
a pancada. e a Maria José já
se tinha ido embora, em fim, es-
teve V. E. - chegaram aqui depressa-
se desenganaram graças d'ellas
têm razão. A Maria lembra-
ra a V. E. - que seria melhor ma-
tar cá em casa a bunda e a D.
Maria do prior a fazer os fatos
dos pobres, talvez fique mais ba-
ratos, no caso de V. E. - ainda aqui
não estarem na 2^a praça, a Ma-
ria pede para V. E. lhe responder
a isto.

A Maria pede muitas abracos para V. E.
seja de menino e sandaia de ou que
se assie por com todo respeito e consi-
deração.

D. V. E. - att
Y. E. e muito ob.

Domingos José de Figueira

5ª Carta

1ª

Meu 8º padrinho

Pernambuco - 10 Dezembro 1900

Sahiu hoje de madrugada para a prochelta e surtil, a tomar posse, e entregar-se das ferramentas e de tudo o mais que estava em poder do Jre Gonçalves, foi também o Jre Luiz para fazer uma relação de todos os objectos entregues ao surtil para se relacionar no inventario.

Mais outra do Jre Gonçalves, no domingo passado, andou todo o dia nas franhas de tasqueo em tasqueo embesbedando-se com uns e com

2-a

outros, á noite fui para casa
de umas mulheres de mau compor-
tamento a onde esteve toda a
noite dançando com ellas, quan-
do sahia de madrugada era espe-
rado á porta por uma d'ellas
d'ellas, que ^{me} deu uma facada em
um braço, segundo informações que
tenho, si não fosse seria morto.

O tanque de lousa já está assento
no seu lugar e cheio d'agua, para
ir fiendendo o choro do oleo de linha-
ça. as touceiras do melho deposito
não servirão na lousa, nem cá
nas lojas, as há á venda, o lousa
encarregar-se de escrever a V. Ex.
e mandando as dejetos das
touceiras para V. Ex. as comprar
ahi. Chegaram agora as

3--

mo as plantas da estaca.
que seguem amarradas para
as vigas para serem portas
na 2^a feira proxima-

Co' por eza tudo bem, sa-
udades de todos-

De v^{ra} att^o.
V^{ro} e muito ob^o.

Domingos Vieira L^{ia}.

6^a Carta

A-

Querido padrinho

Penamacor 10-12-1900

Que V. Ex.^a fizesse boa viagem
e encontrar a Sr^{ma} padrinha e
menino com saúde é o que tam-
to eu como a Maria muito deseja-
mos.

O Barata apresentar-se hon-
tem com um garbão para subs-
tituir o Pito. em lembrete que
o Pito já tinha recebido as comoda-
rias deste mez, e que só no fim do
mez seria convenientemente despedido
pelo motivo de...

2a

Yon a despedit-o já, portanto espere
po as ordens de V. Exa.

A Maria foi a casa da Srta D. Anna
na Macello, e disse-lhe que a Maria
foi veio sem prece, mas que
lhe parecia que não devia ganhar
menos de 1.500 \$ mensaes, porque
foi quando foi ganhar uma rapa-
rigo que sahio na mesma occasi-
ão de Monsanto.

O João dos Reis lembra de novo
a V. Exa. o pedido que fez, e diz
que se entende perfeitamente
com o Frederico Franco, isto no ca-
so de ser preciso, o Continuo do
Leyer de C. Brames que deseja
reformat-se chama-se Vicente
Fardinga - O Mathias de
nos a ir da esta semana não

3^a
preciso fazer as obras; diz elle
que só para a semana proxi-
ma pôde vir, portanto V. Ex.
dirá se deve esperar ou procu-
rar-se outro; a vacca vai me-
lhor.

Cá por casa tudo bem. a Maria
pede muitos abraços para a nova
8^{ma} - Madrinha muitos da Luiza
para o menino e V. Ex.
tão saudades do seu afilhado mi-
to amigo que se assigna com
tudo o respeito e Consideração.

De V. Ex. Aff.
V. Ex. muito Aff.

Domingos José de Fig

7ª Carta

A-a

Meu Ex^{mo} padreinho

Paraná, 13 Dezembro de 1900

Recebi a carta de V. Ex^a

que li a mim mesmo, e recomen-
dando-lhe toda a cautela no ac-
to das trocas, eixos e sapatos;
e no fabrico de arcaite, respondan-
do-me que estivesse V. Ex^a desconfian-
do que tudo se cumpriria, diz-
elle que esta semana não é
facil fazer em se as 4 moedas
e ainda a seguir como V. Ex^a re-
menda, pelo motivo de estar já
compromettido com as partes e
que lhe parece mas despedir-se

2^a

mas que as vai fazer logo
2^a e 3^a da provincia de S. Paulo.

Tambem foi recommendei pa-
as Vigas de Cuiabá para não
deixarem metter ninguém nos
terrenos da casa nem deicar em
dar terras na ribeira.

Remetto um memoria de um as-
pirante dos telegraphos com an-
cião em C. Branner que deseja
ser transferido para qualque-
ra ribeira (mayestação) este su-
geito é muito meu amigo de V. Ex.
poder conseguir muito agrade-
co-

À tempo por aqui me pluri-
do de as lindas. Recbi ha-
tem do Dr. Adalino um kilo
de trigo que o Syndicato

3^a

Mandam para aqui, já man-
dei dizer ao Barão para esco-
lher duas vigas ou Enilhadas
uma borda de terra para se lá se-
mear. no campo já lá vão ha-
ver tanto de uma borda como da
outra terra e aqui, sem mandado
semear na horta de lá em terra
que deu o anno passado batá-
los.

O Barão de Candicim d'arcei-
ti de escripturas de 1788 já apa-
recem, e lida a Autoria que o foy
do Gaz. Tem ali umas poucas
de Candicim, sem seria elle
mandat-as para aqui para o
Autoris armar o Candicim.

A sentença deu-se a ca-
bar hoje, segundo disse

17
Muito obrigado a V. Exa. R. Exa.
Por ter-me mandado mais pan-
dades de todos para V. Exa.
De V. Exa. att.
V. Exa. muito att.
Domingos José de Figueiredo

8ª Carta

1-a

Meu Sr. padrinho

Pen. cõ 14 Dezembro de 1900

Recebi o telegramma de
V. Exa. dizendo-me que não ven-
desse mais azeyto; mas já não
encontre obstaculo á venda do azey-
to das fiais por que se tinha ven-
dido no dia antecedente. Como en-
tão outro lagareiro de novo me en-
viou seg. as partilhas e venden-
do a azeyto todo em commun, já se
re recebem em metade e mais
a 4ª parte de metade ~~de metade~~
que pertencem ao boi como V. Exa.
Ahi verá pelas Contas da sema-
na. Com respeito aos Ch. Seixas
e Com. H. - este se V. Exa. descomen-

do que eu cumprirei as instancas mandadas por elles fiel e rigorosamente; Si tambem a carta a meu irmão para que elle tenha todo o cuidado nas recommendações que V. Ex^a para qui faz.

Azeite velho fino eavvas quentes a 15 alq^{es}, azeite velho de 2^a classe chovia quando se mediu 7 alqueres, já se de lá tirou para pagamento das crias de este mez e de leguarias e foms 20 litros, para consumo de casa 20 litros, portanto si ja devem existir no pote 5 alqueres. No caso de haver quem compre este azeite velho a garantia superior de 4,500 \$ o alquere como V. Ex^a recommenda, vender e se não houver quem o compre, deitase de azeite de 2^a

3^a
Classe para dentro até perfazer
os 500 litros para os criados e
comidas de Campo- Hoje tive
mos 1 medida de 141 litros de
1 parte-

Cá por casa tudo bem, a Maria
envia muitos abraços para a Sr.
Madrinha, filhos ao menino e
V. Ex. receba muitos saudações
do seu afilhado e amigos que
se assina com todo o respeito
e consideração

P.S. De V. Ex. - att-
Tempo lindíssimo V. Ex. e muito etc.

Domingos frei de (Fic)

9ª Carta

1ª

Meu Sr. padrinho

Pernambuco 21-12-1900

Tenho recebido as Cartas de
V. Exa e comprehendido perfeitamente os seus Contheudos, por
tanto esteja V. Exa descançado
que tudo deve correr bem, com
a boa vontade que tenho em cum-
prir com as ordens dadas por V. Exa.

Meu irmão ficou admirado com
o aceite do Sr. Conde e ter menos
acidez do que o V. Exa, porque
elle tem empregado todos os
meios para o bom fabrico do
azeite de V. Exa.

Seguiram hontem 3 cascos
com aceite de 1ª qualidade

2^a

para a estaca da Fátima,
para o João dos Reis os despa-
char para as 15. Seixas & C^a

O caseiro N.º 8 leva 750 libras, o

N.º 14, leva 744 e o N.º 80 leva

769 libras. em quanto as me-
didas foram feitas e em polosa-
mento, fulgo que não deve fal-
tar nada a medida.

A colheita d'azeitona aqui de
Penamarecõ deve-se acabar no
principio da proxima semana,
e para se não desprezarem os
homens, lembro a V. E.ª o aucto-
ramento na villa do Prado, vis-
to estar a terra encubta e ser
o sario propria segundo diz
meu irmão, portanto V. E.ª
dirá o que se deve fazer -
O Mathias Leães, apresento-

30
se na 2^a feira a fazer as pe-
quenas obras riscadas por V. E.
e o Yraquim Pina, também já
está trabalhando no portão
já se vê depois de última-
tão que V. E. lhe mandou.
O Maurício também cá an-
da fazendo a fresta e porta
na divisão da loja da Capella,
não veio o Francisco Valente,
como V. E. ordenou, em consequen-
cia de andar muito doente.

Pesei as sacas da semente
dos pinhos, estava exato o peso
tinha os mesmos 55-kilos, cá
também vendem o alg. de
16,5-litros a 400\$ dizem que
a semente é boa.

A Maria diz se este anno

tam.bem. ade. fazer fe-
 lhores no dia do Matã e p-
 as Criados e lagareiros. Como
 se têm feito os outros annos,
 pede a V. Exa. - He dignam ate
 ao dia 23 de Junho an não de-
 terem fazer -

Dando

A V. Exa. att.
 J. e. p.

Amigo, Lou de F.

10ª Carta

1ª

Meu 8º padrinho

Penamacor 22-12-1900

Tenho presentes as cartas de V. Exa e Comprehendido os seus Contheudos perfeitamente. portanto esteja V. Exa descansado; Com a boa e muita vontade de que tenho em cumprir as ordens de V. Exa tudo correrá bem.

Mathias Leinos, apresentando na 2ª feira os serviços, já está assente a contrasoleira e táncira, hoje anda com o cano das águas do telheiro depois vamos aos muros e fijas o Yaguium. Pina também está com o portão, o Malles também está ainda com a

francesa e porta da loja da
capella, em fins o ultimatum
fizer os mesher-

O rancho de juizo que traz o
João Ribeiro já colheu a Nave
da Paula, Lucchinha, Bragueira,
e Oliveira da Feucira; falta colhar
Oliveira da Rosa, Oliveira do João Duarte,
Oliveira do Façenda, Bragueira
nha e Salgadoira, na Prochella
não sei em que ponto vai a
colheita, só á noite em vindo o
Aurelio me posso informar e
depois informarei V. Ex. o ran-
cho d'aqui só tem por colher,
as hortas do Luciano, Felippe,
João e Feucira, estas com certeza
devem acabar na 2ª feira pro-
xima; os das Vigas e Prochella
lá, dizem em iunho que ainda
devem^{ter} colheita 10 a 12 dias.
Enquanto os fabriceiros do arêto

3-º

Diz meu irmão que lhe tem
enpregado todas as meias, fi-
com todo adivirado em en lhe
dizer que o arceito do Sr. Cam-
de tinha menos acidez do que
a de V. E. S.

Já á dias que recebi os 5 cas-
cos varias das Sr. Seixas & Co.
e hoje remetto-lhe a 1ª remes-
sa de 3 cascos com arceito de
1ª qualidade, cascos N.º 8 leva
750 libras o N.º 12, leva 744 e o
N.º 20 leva 759 libras; em man-
dando a 2ª remessa dos 3 cascos
que cá ficaram, vai o arceito de
2ª qualidade, com certeza não che-
ga 1/3, requisitei mais 3 cascos
das Sr. Seixas até 2ª ordem, diz
meu irmão que se deu em encher
9 a 10 cascos além do arceito pa-
Consumo de casa.

Fui falar ao Sobra no contra-

4^a

Contracto de responsabilidade
da Condução do Oleite, sal-
tão para o ar, dizendo que o
anno passado não tinha sido
perfeito isto e que a sua pala-
vra valia mais do que tudo
quanto havia, e que se houver
algun prejudizo na condução
do oleite, e elle responde, mas
documentos não assigna, por
que nunca ninguém lhe os exi-
gira.

Ale hoje já se fizeram 40
morduras, produzindo 2.910 li-
tros de 1^a qualidade, e 1.252 de
2^a qualidade, (nem immo cal-
cula haver ainda 40 morda-
ras para se fazerem isto pelo
seguro, e que o oleite é bom.
A D. Maria já sahio para

a Figueira ella disse a dia
que sabim d'aqui logo que
chegame a Figueira escrevia a
V. Ed. - a vacca já está boa, foi
para as Veigas a 3 dias, então
V. Ed. - ainda quer que se fo-
ra fora no fim do mez o filho
do Nitto? dig' me em iunho que é
prena por se fora pelo motivo de
ser um bom ganhão, novo rapaz
de força e não volta a cara a tra-
balho, está sempre prompto
para tudo, tem um defeito - é
ser muito estúpido, emfim V. Ed. -
dirá até ao fim do mez o que
se aliche fazer -

De novo lembro a V. Ed. a memoria
do meu amigo Affonso dos Correios
e telegraphos de C. Branes, é um
rapaz doente por isso pede uma
estaca a beira mar, como a

6a
tantas talvez não seja
muito difícil a transferência,
pois a V. Exa. não se esqueça.

Peguei os pinhos tinham os
mesmos 54 kilos, também os
cá há ainda custam os 10,5
litros 400ml.

Hoje não se trata de ter
chovendo muito.

Salvador da Maria para a Exa.
Machado, bispo de Miami e
V. Exa. desfrutar do que é com toda
a respeito.

De V. Exa. att.
V. Exa. machado.

Domingos José de Figueiredo

11ª Carta

Meu ^{Amo} Es-pachinho

Sei hontem no seculo uma ne-
ticia nada agradavel, dizendo
que o V. Es- estava doente, Deus
guereira que nao seja causa de
Cuidado - Foi hoje a Maria do
Engano um negociante de process-
sões a vava, no regresso vem por
aqui fazer a sua proposta. Confor-
me a offerta participarei a V. Es-
A pórca que cá está em casa
depois que se matou o porco
perdeu alguma carne e omeio, e
já ^{tem} minquado alguma carne, o Fon-
seca ^{the} ⁺ recitou uns fios para
se ^{the} deitar nas viandas, mas
nao me parece que ^{the} tenham

feito bem. - Arreitoma aqui
deve acabar-se hoje, e para si
não despedirem os homens, ven-
do a V. Exa. o arroteamento na vi-
nha de Pradi, que está para se fa-
zer, visto ser tempo, e estar ago-
ra a terra enxada; V. Exa. me di-
rá o que se hade fazer.

Devo mandar a manha a 2^a re-
messa d'azeite aos hos. Secas,
vam 2 cascos de 1^a e 1 de 2^a. Já
requisitei mais 3 cascos, que ain-
da não chegaram, e que estão fa-
zendo falta.

Diz o Curto, que preciso sa-
ber de V. Exa. quantos processos
corrida devem ficar; para se
venderem agora em Yanciro

3^a

os restantes.

Até hoje ainda não recebi
meas instruções da Ex^{ma} Machi-
nha a respeito do funcio do
funes.

Por hoje nada mais, e é por o
da tudo bem, a Maria pede mu-
lhos abraços para a Ex^{ma} Machi-
nha, seus avós, irmãos e v^{os}. Ex^{ma} re-
ceba muitas saudades do seu
afilhado e ainda que se assina
com todo o respeito e consideração

De v^{os} Ex^{ma} Aff.
v^{os} Curi e P.

Domingos José de Figueiredo

12ª Carta

N.ª

Meu E.º padrinho

Pernambuco 29-12-1900

Tenho presente a carta de
v.º E.º a que respondo. Não
disse a v.º E.º que o Souza não
assignava o contracto de respon-
sabilidade na occasião ^{que} em recebi a
carta de v.º E.º pelo motivo de ter
um irmão em prisão de vida, e só
passados 4 ou 5 dias pude fallar.
Com elle, respondendo-me que
não assignava contracto algum;
se Deus quizer não hade ha-
ver novidade. Enquanto á

2-a

escripturacao da casa estaja e fga
descumcadi que em emprego todos
os meios para isto seguir regular
ment; nao se fabrica um só li-
tro d'azeite que nao de entrada
nos livros; assim como as sahidas, do
que se vende em principio, e
agora aos H. Seixas, ficando
escripturado o N.º do Casco, e quan-
tidade em litros que cada um
leva. Hoje remetto a 2.^a d'azei-
te aos H. Seixas de 3 cascos, com as
seguintes quantidades: Casco

N.º 3 - de 1.ª qualidade 738'00

" 21 " 15 " 719

" L.V. " 2-a " 753

Polar 2.226

O negociante que foi ver os por

Cos' a' Maria do Engano, não
 lhe agradou a vara, disse que
 só 10 ou 12 porcos estavam em
 boas condições, e que os restan-
 tes tinham pouca carne, e a
 elle só lhe couvinha comprar
 porcos gordos.

Diz o Couto se não se ven-
 der aqui a vara no dia de mer-
 cado de faneiro, seria melhor ir
 vendê-la a terra fria. a bolota
 está quasi acabada, e a não
 se venderem nos princípios de
 faneiro, temer de fazer grandes
 despesas para os sustentar.

Junto encontrara 4.85^{rs} - uma nota
 das 2 remessas d'arceit-ue pedidas
 para os M^{rs}. Seixas, assim como
 uma quia de C^o de ferro das se-
 quintes aves: 2 perus, 1 maricao,
 e 8 gallinhas; não vão fangam

4^a

gato como V. Ex.^a pede porque
as mães não há-

Cá por casa tudo bem, eu e que
tenho andado muito constipado,
enviamos muitas beijos ao menino
e V. Ex.^a me vem muitas sauda-
des do seu afilhado que se assi-
gura com todo respeito e con-
sideração.

De V. Ex.^a att.
V. Per. Cuid. e etc.

Domingos José de Figueiredo

13ª Carta

1ª

Meu Eg^{mo} pracinha

Per^{cor} 3 de Janeiro de 1901

Estou admirado com o silen-
cio de V. Eg^{ma} pois já há bastan-
tes dias que me não escreve. De-
us queira que não seja por fal-
ta de saúde.

Fomos hontem com a varã e en-
trada ao mercado. da vara ven-
deram-se 30 porcos a 17,000 r\$,
já se vê os melhores, vender-se
mais um de refugo por 8.000 r\$,
os restantes da vara que são M.
varros com elles ao mercado de
proleto, que é no domingo

proccimo-

O Jori Curoto, pede a V. E^{sa} para ficar com um porco da nava, para elle matar; mas que só o pôde pagar em mares, o abriç; o Barata faz equiç, pedido, portanto, peço a V. E^{sa} me diga antes de d'omin^{go} se deus emprestar. Thos au nã.

Azeitona, tanto nas Veigas como na Anochella deve-se acabar no fim d'esta ^{semana} ~~semana~~ de quinde dizem as encaregados.

A Maria Jore Criada, esteve aqui 2 dias, comendo bem, não deu sangue pela bocca, como ali succediu; retirou para Monsanto dizendo-me que me escrevi; e que

ainda não recebi carta d'ella
portanto não posso informar
V. Ex^a do estado de saúde del-
la.

Remetto hoje as Contas da
Semana, e por ellas V. Ex^a verá
que a despesa foi grande, já
se não devido a pagar-se tudo
quanto se devia até ao fim do
Anno como V. Ex^a ordenou, além
disso vai também a verba da
folha de pessoas permanentes
da casa do viz de Gerembio.

Por estes dias vou mandar
a 3.^a remessa d'arroz aos lú-
deus, bem por hoje nada
mais, cá por casa tudo bem

41
A Maria envia muitos abraços
a' Sr^a Madrinha, filhos do mi-
nho, e V. Ex^a muita muitas sa-
udades do seu afilhado e an-
que se assigra com todo res-
peito e Consideração.

De V. Ex^a att^o
V. Dr. Cruz e co.

Domingos José de F.º

14ª Carta

A-a

Querido Sr. - padrinho

Teramãcor 7 de Janeiro de 1900

Leí no Seculo de hontem a noticia em que dizia que V. Exa. estava um pouco melhor, faço votos a Deus pelo rapido e completo restabelecimento de V. Exa.

Escrevi ao Antonio Pires para me informar sobre o estado de saude de V. Exa. de que tinha muito emprego e ate esta data nada me disse.

Foi hontem em immo e o Yore Curto ao Mercado de Medelin, a venderem o resto dos porcos da

vara; apenas venderam 1 e 11
 das bacias, os restantes da vara
 que são 10, há dificuldade em
 se venderem aqui já. e como
 a Comida está acabada não se
 podem sustentar até ao merca-
 do de Terceiro. Na minha Carta
 anterior disse a V. Exa. que o Yori
 Curto e Barata, pedia a V. Exa.
 para lhe ficar a cada um seu
 porco da vara para pagar um
 de francos em francos, nestas con-
 dições a mais quem quisesse por
 tanto V. Exa. me dará as suas
 ordens.

A carne de porco por aqui desce
 muito no preço, havendo no merca-
 do de Medolim com a arroba a

3^a

2,200 \$ se por acaso não
se vendessem os 31 furos da
vara, no mercado daqui Conser-
teja apantariam os Camiões.

Azeituna na pruchetta acabou
se na 5^a feira da semana passa-
da, e nas Feiras se não fosse
o grande movimento que hontem
caiu, também se acabava de
manhã, hoje não se trabalha
estão os Campos Cobertos de neve,
diz quem immo que o lugar tam-
bém deve acabar o fabrico está
securava, e se ficar alguma con-
da furos será.

As fijas para o fater da lavaria
e horta do Peixeira estão promptas
falta arrental-as nos seus logares,
se amanhã estiver dia de traba-

L₁

Mto. o mestre Mathias Lemos
vem começar o Cavalleto da
parede divisória com o mattas.

Se por casa tuas bem, a M^a
pode miter abruços para a L^a
maquinha, miter buços au muni-
m e V. L^a miter miter sam
adecor de a bilhete miter
Am - que se assigna com todo
o respeito e Consideração

P. S.

A. Maria José
Crede a ainda
me não disse
nada de miter.

Fig.

De V. L^a att^a
V. L^a Que de miter.

Domingos José de Fig.

15ª Carta

A-a

Muni Ego padreinho

Per cor 10-12-1901

Muito estimo as melhores de
V. Ego e Deus que viva que se res-
ta de casa depreca.

Emquanto ao negocio dos por-
cos, não há motivo para V. Ego es-
tar desanimado; parece-me bem
que os 30 que se venderam a
qui foram mais bem vendidos
do que os do Sr. Conde, elle ven-
den pelo mesmo preço; segundo
me informaram, mas há n'isso
uma grande differença, os porcos
do Sr. Conde tinham 2 annos, e
haviamos lá que deviam pesar 7
e 8 arrobas. os de V. Ego tinham só
1 anno e muito menos peso, por-

tanto suporcho que V. Ex.^a nem
 deu melhor; a h^{ra} D. Benedicta
 essa ainda não vende n'enhum
 parece-me que o yri Carlos se
 enganou nos seus calculos, des-
 ta vez. No mercado de medelme
 ainda se vendem 1 porco da vara
 e 11 bacoros, por L. 4, 5-00 R. Como
 V. Ex.^a ahí verá nas contas d'esta
 semana; os restantes que fica-
 ram da vara e Corvita, vai men-
 inueto e o yri Carlo no domingo
 próximo d'Aldeia de Bispo e João
 Pires a ver se os podem ta ven-
 der. O Carlo fica aterrado em
 en lhe fallando nos 800,000 R.
 de receita que elle prometter ar-
 ranjar nos porcos V. Ex.^a bem sabe
 que elle atira muito as pou-las no
 ar. O Manoel Prospero, ainda
 não pagou n'um juizo n'um capi-
 tal os restantes devedores, tam bem
 ainda não pagaram, vou man-

dat-os auizar no domingo, para
 vir em pagar - Dinheiro do Souza
 devesse da semana de 50^o de 9
 a 14 de Dezembro ————— 30,000
 de 15 a 22 " ————— 50,000
 " 23 " 29 " ————— 100,000
 Total 190,000

Disse-me o Souza para V.ª E.ª
 lhe mandar um Cheque d'esta
 importância, pelo motivo de per-
 eizar dinheiro ahi em Lisboa.

Já fechei as contas do Anno findo.
 e tambem já escripturei nos bo-
 radores e ditários novas as contas
 de receita e despesa da 1^a sema-
 na d'este anno. foram as intui-
 cões que V.ª E.ª me diicham, por-
 tanto já não posso fazer o que
 V.ª E.ª me diz - Dir V.ª E.ª por que
 não trabalhau o bagar na 2^a e
 3^a feira da semana passada, na
 2^a feira trabalhau e foi tam-

cada essa vezta nas folhas da
última semana do anno findo,
e 3^a não trabalhão por ser
dia santo.

Os 3^{os} dias d'esta semana
não se colhem ariztona, devido
ao mau tempo, varas porque ain-
da se não acabou de colher, cal-
culo que se acabe amanhã
ou depois, e lagar deve acabar
também por estes 2 a 3 dias.

Corresponde a ferragem das ca-
nalgadouras e rezes já eu tinha
lembrado a V. Ex^a a' tempos, por
ser realmente uma medida boa,
já mandei vir um ferrero da
Bemposta tirar a medida aos
animais, para lhe fazer as ferr-
gens, e depois combinar com os
ferradores porquanto apressam,
durante o anno.

Enquanto a economia, esteja
 V. E.^{sa} descansado, só se gas-
 ta o necessario em acatando
 azeitona, e em se descando
 as batatas e grãos, e que o
 mestre Mathias acahe o ca-
 valito da parede e os Caiadoes
 o muro do jardim, vai tudo
 para a rta, ate que V. E.^{sa} aqui
 venha e mande novas ordens.
 Junto encontrara V. E.^{sa} uma
 nota de 3.^a remessa d'azeite
 para os h.^{os} deucas.

O manifestos meus nem
 hoje arranjare Affonso do azei-
 te que V. E.^{sa} pede e logo que
 esteja prompto seguirei para
 a rta. Entao V. E.^{sa} es que
 ven-se do meu pedicao do
 meu amigo aspirante de

62
C. Brancos? peço a V. Exa. lo-
go que possa, me trãr da pas-
sagem.

Bem tremine, A Maria pede
muitos abraços para a Srma. Ma-
driinha bujos do menino, e V. Exa.
reciba muitos saudades de seu
afilhado e amigo que se assi-
gna com todo respeito e con-
sideração

De V. Exa. att.
V. de C. e sp

Domingos Jorda (Fid)

16.ª Carta

A-a

Meu 88.º padrinho

Perçõ 12-11-1901

Recebi a Carta de V. 88.º e
realmente não fiquei bem
em ver o grande desaqueço
em que V. 88.º ahi está. este
já pois V. 88.º socgado, n'um
tanto quanto ahi não dizer a
V. 88.º é certo. A prova de que
azeitona não está cá entulha
da como ahi foi dizer o Sr. Sá
Vianna, é o seguinte: acaba
se hoje de cozer, e o lagar
fecha na 2.ª feira proxima. e
hoje só se fabricam 2 moe

2^a

duas, por não haver mais arci-
tão; calculo que se farão
também só 2 na 2^a feira -

Estou informado por pessoa
muito Competente, que o Sr.
D. Benedicta, tem só 7 cascos
d'arcite e não 13; os 4 cascos
restantes, que para ali pediu
o Sr. Carlos, supondo que são
para transportar arcite - por con-
ta d'elle, enfim, ^{pois} não tem que
arranjos sejam esses; também
me disseram que o lugar da
Sr. D. Benedicta, ultimamen-
te fez algumas moeduras pra-
ra fora -

O Sr. Lucas e Comp^{ta} devem
estar já de posse de 7 cascos che-
ios d'arcite, tendo mais 2 cheios

no lugar, esperando por mais 1
vasio que requisitei urgente dos
h^{os}. Seicas; com este fazem a
somma de 12; e provavel o mes-
mo serlo, que alem dos 12 cas-
cos, e azeite para consumma de
casa, figurem 200 a 300 litros; a
qui tem pois V. Ex^a, que a h^{os}. D.
Benedicto fica muito para traz-

Enquanto a qualidade do azei-
te, esteja V. Ex^a desconfiado, parece-
me, que o que se tem fabrica-
do ultimamente, nao e inferior
ao 1.^o -

Deve seguir para ali amanha
o pipso com azeite de 1.^o ultima-
mente perdido por V. Ex^a -

Ben esta o correio para partir
esta de pressa, muitas sauda-

Li^a

despara a E^{ma} - madrinha, hei
pos ao menino, e a E^{ma} recba
um abraço do seu afilho
do e amigo que se assigna
com todo o respeito e consider
ração

J. B. att.
V. B. C. de Santos

Domingos José de Figue

17.^a Carta

N.^o

Meu Ex.^{mo} padrinho

Pernambuco 13-Nº 1901

Remetto hoje as contas da
Semana a V. Ex.^{ta} assim como a
quia de Caminho de ferro do pipo
com as cih. perdidos ultimamen-
te por V. Ex.^{ta} que levou 128 libras.

O resto dos porcos da vara, como
estavam, fazendo muita despesa, e
a carne a pinguar, meu irmão e o
Curto venderam-nos a credito, fã-se
mã. sã. responsabilidade d'elles fi-
cando os Compradores de pagar até
ao fim do Corrente. Meus aben-
destes ficam o Curto com 1 Bara-
ta e um outro e Manoel Victorino

Com outro, ficam apenas 1 que
 é atreído por vender, esse n'ing-
 quem, o quer comprar, vamos ver
 se no mercado se vende.

Hoje nas lojas venderam
 se alguns bacacos, que a sua
 receita vai na semana próxima;
 tanto a despesa das gallinhas
 para a li, como fôrto de pipoca
 azeda, e 2 partes de batatas que
 com fizeram para a 1^a machi-
 nha, a que só paguei tudo is-
 to, V. 1^a - medida se deve met-
 ter nas contas da Casa.

O lagar finda hoje, e amanhã
 começase com a limpeza do mes-
 mo; os Caiadores tam bem aca-
 bam hoje com o muro do jar-
 dim, e limpeza da loja da Ca-
 pella; diz meu irmão que pre-
 cisa da casa da Quinta do Va-

Havamos tethada, o Couto-tambem
 diz que precisa na quicijera
 uns reparos por causa dos ratos
 e uma chaminé por causa do
 fumo, portanto V. E. S. me dirá
 se devo mandar já tanto a
 um como ao outro os Caridade-
 res.

O Mathias Lemos, deve chegar
 com o Cavaleto por ^{estes} 2 dias ao
 sitio marcado por V. E. S. tam-
 bem por me diga se devem
 sair e continuar com o Cava-
 lete até ao fim da parede.

Estou ansioso pelo returno das
 co que pedi aos D. Seueas e
 Comf. para seguir para ali
 com mais 2 que já estão che-
 ios, é urgente a vinda do cas-
 co. Bem cá por casa tudo

4^o

hem, hoje muito frio por aqui.
Muitas Saudades para todos
e V^{os} - depois do que é com
tudo o respeito e consideração

De V^{os} att.
V^{os} - Oud. e co.

Domingos José de Figueiredo

18ª Carta

1ª

Meu 8º - padrinho

Pernambuco 18-12-1911

Sinto bastante o V. 8º - estar
novamente doente. Deus quei-
ra que seja cura passageira
e que se restabeleça depressa.

A Maria escreveu há 2 ou 3 dias a
8ª - padrinha, dizendo-lhe o preço do
povo, e o R. de fumo que se fez
tanta d'uma qualidade, como d'on-
tra; o preço da vara que cá estava
alijado, que V. 8º - mandava mat-
tar para os trabalhadores, vendes
meu irmão e Jore Carlo, fiado ao
ganhão da Prochella, para o pa-
gar em descontos na sua solda-
da - elle era pequeno teria de pe-
zo 2 arrobas. Enquanto aos quei-

pois que V. Ex^a pediu a dias não
têm ido, pois os não haver em
meia cura como V. Ex^a os quer, lo-
go que estejam nas Conciliações
remette-lhe a V. Ex^a, o Curo
também não faz queijos agora,
diz que as cabras dão pouco lei-
te, e esse pouco é para os Chibos.

É verdade que não especificuei,
na verba de recibo da semana
passada, quanto tinha vendido
o pouco da vara, e os 11 bascos,
vendidos por 44,500\$, já se vê
por eu encontrar de necessarios, mas
tenho, especificado, cada um de
perei, limpo e claro no diario de
recibo, e nota que tudo remet-
to.

Emquanto ao questionario do
azul, não posso responder pa-
completo, pois to esperar por 2 cas-
cos dos Sr^s. Sierras e Comp^a que

requisitei á dias, com 11 que
 já para ali foram cheios para
 os Sr. Sócios, fazem a conta de
 13, portanto logo que eu faça
 a última espediente do Arcilho
 ponderarei por completo as ques-
 tionario de V. Ex.^a; e souza tam-
 bém manda a conta, visto ter
 ainda de transportar 2 cascos
 com arcilho para a estação.

Os Caiadores já acabaram o
 muro do jardim, diz o Sr. Naba-
 es, que arranjou a obra conforme
 as indicações de V. Ex.^a; O Matti-
 as Leão, não podia fazer o ca-
 vallito tão rapido, pelo motivo
 da parede ser larga, e isto é
 se motivo não podia fechar
 a cavallito sem a parede su-
 bir mais alguma coura.
 O Joaquim Pinco, vem -

La

amanhã assentar a porta, e
pelo logg que possa me digga
V. E. - por quanto foi justo, e
se l'ho deuo logg pagar -

O Couto veio aqui meter-me
um dos barricos com uma per-
na partida, para cá se tratar
diz elle, que foi o outro bar-
rico, a metter-lhe que da
partida, o que eu não a cre-
dito, e provando que fosse o
porquero com alguma par-
cada -

Junto encontrara V. E. - uma
nota com o N.º de saccos d'azei-
tuna colhidos nos differentes
flinacs -

Acabo de receber agora mesmo
uma carta dos M.ª Seixas e C.ª
acuzando-me a respeito da 4.ª

Remessa de 2 Cascos d'azei-
te, dizendo-me que por estes
dias me mandavam os Cas-
cos preditos, bom seria que
~~mandasse~~ V. E. mandasse ao
escriptorio dos Sr. Secre. e Inten-
do. para me mandarem os
2 Cascos ultimamente pedi-
dos com urgencia -

A Maria tem andado bem
to constipada pede muitos abra-
ços para a Sr. madrinha e
seus os menino e V. E. rece-
be muitas Saudades do seu
afilhado que se assigna com to-
do o respeito e consideração

De V. Gra att-
V. E. C. de S. P.

Domingos José de Sig

19ª Carta

1-9
Meu Srmo padrinho

Penamãcor 21-12-1948

Remetto a V. Exa as con-
tas da Sincera, no domingo
foi meu irmão e o Yori Curto
a feira de Aldécia do Bispo,
com os bacoros venderam lá
5 e seu produto foi de 19,400.
que só vai nas Contas da re-
ceita desta semana. O Yori
Curto pede os 2 bacoros que
tinha o Yori Gonçalves de meias
para elle levar para a graciaria
o Barata também pede 2 bac-
oros de meias, portanto V. Exa me
diga se deve d'elles tanto a mim
como ao outro. Receti hoje qui-
a de 2 Cascos vazios, que e deu em

chegar aqui amanhã, logo
que estejam cheios, e os remetta
aos Sr.^s Seixas, responderei ao
questionário do Arcebispo de V. E.

Os trabalhos aqui da Fm. de
Nova Leontarum, como V. E. or-
denou, esta semana vai-se
começar com a sacha do trigo,
dizem os guardas que estão
muito bom, o trigo do Prado po-
de-se seifar, diz meu irmão
que vai meter-lhe a grade
alguns dias para o desamar-
fethar. Isto com as 2 parvas,
Yraguim e Cão é uma com-
dia, ando quasi sempre a ralhá-
los com o outro, e outras vezes jo-
gam a pancada, o Yraguim es-
te não quer trabalhar, é um inam-
drado de 1^a ordem, o Cão esse
trabalha, mas é pouco de todo
para tratarmos das bestas não

sema; já cá se têm vindo a
 apparecerem-se alguns creados,
 mas uns com uns defeitos e outros
 com outros, e por isso não os tenho
 accitado. O Apparecio anda
 por ahi morto de fome, hontem
 deu aqui entrada, a pedir-me p-
 en escrever a V. Ex^a e dizer-lhe a
 situação d'esgracada e de mi-
 seria em que elle anda, e que
 pedia a V. Ex^a por alma de sua
 Ex^{ma} - mas, e pela vida da Ex^{ma}
 madrinha e fortunas do meu
 p- que o tornasse a accitar, que
 nunca não temar a enbebedar-
 se, em fim já me to de, portanto
 V. Ex^a diga o que se deve fa-
 zer -

Ben desejo que V. Ex^a vá pro-
 sando melhor dos seus sofrimen-
 tos - A Maria está muito em-
 tipada - pede muitas a Praga

4^a

para a Ema - Macadriha, muito
bom ao mesmo e V. E. - rec-
ta. Puntas sacadas do seu
affluente e Ant. que se assi-
sta com toda a consideração.

De V. E. - att.
V. E. - Cre. e go.

Domingos José de Fig

20ª Carta

1ª

Meu Esq^{to} padrinho

Pernambuco 24-1-1901

Demo queira que V. Esq^{to} vá
melhor, e que se restabeleça
depressa, e o que tanto em co-
ntra a incúria do Coração deseja-
mos. Quando recebi a Carta de
V. Esq^{to} já em tãta escriptura do
os devedores do porcos, da seguin-
te forma: No livro dos devedores,
emprestimo a P. de um por da
stara no valor de tãl, e nos
livros de receita, recebido de
P. de tãl por conta da sua di-
vida. Remetto hoje a V. Esq^{to} o
questionário de azule, assim
como a 5ª nota e ultima da

da remessa do arrib-rendido
aos ^{h^o} Seixas e Comp^{ta}

Os queijos devem seguir para
ahi amant^{da} foram hoje busca-
dos a queijos, diz o Curto que
ainda não está tão bem em meia,
Cura como ^{4^o 8^o} os queijos, razão por-
que não têm ido. A serra
aparecem esta manhã de cá,
e sem se quecer levantam, man-
dei logo chamar o Fonseca, re-
ceitam-lhe logo um remedio in-
terior, e outro exterior para espi-
cetar, diz elle que lhe parece
que a Serra está propria para
parir, e que a mim me não pa-
rece, porque só em março pro-
ximo faz um anno que foi ao
lançamento a Laura, e que
ouvir participarei a ^{4^o 8^o}.
O balancio do celiro logo

que me imano tanta occasi-
ão, vai-se fazer.

Junto encontrarei V. Ex.^a um bilhe-
te postal do Sr. Director da escola
agricola, em que me pede 9000
para o pagamento do Antonio, e es-
mo não tenho dinheiro, peço a V. Ex.^a
instrução para lhe mandar,
daqui a V. Ex.^a sempre na minha conta.

O melham ultimamente tem
andado escurmugado por ma-
der, a 8 ou 10 dias estava dei-
tado na cozinha a Maria foi
deitá-lo fora, e mordem-lhe o Don
Adelino também. Eci então, a
dia, de bengala nas mãos e ao
largo que o viro atirou-se a
elle se esmorece e tem proce-
to, consentira, dava cabo d'elle,
ainda assim não posso obstar
a que lhe fizesse 2 buracos em

4.

uma das mães, e aporêto que
têm feito uma grande propa-
ganda por causa disso; e que
Mendes chamam-me á adminis-
tração e disse-me que era com-
munição acaimare os cães, pois
que havia alguns sujeitos que
não passavam aqui com o medo
d'elles, e que não me parece ver-
dade, e promette que seja causa
de Sr. Adelino, como foi mordido,
mas que não viesse cá.

Bem, enviamos muitos saudações á
sua madrinha, beijar o menino e
v. ex. receba muitos abraços de sua
afilha e com. que se adivinha com
toda a respeito e consideração

De v. ex. a H.
v. ex. cre. e c.

Domingos José de (Tic)

21ª Carta

Nº

Meu Srmo padrinho

Per cõr 25-1º 1901

Quando recebi a carta de V. Exa.
já tinha escripturado, os porcos
da mesma forma como se fazia
o anno passado, e como não tinha in-
strucções ali essa data de V. Exa. não
sei que assim o fiz; mas esta se-
neca já vai como V. Exa. manda.

Se andei 22 baceros a V. Exa. como
mendicão, e na receita só appare-
ceram 21, foi porque d'esse um
circulo não recebi a sua impor-
tancia, parece-me que não de-
vo metter em receita aquilo

que não recebi. Se appare-
ram nas contas mais 5 bacoros
vendidos além do numero que en-
dei para ali, V. Exa. bem sabe que
havia 20 leitões, e esses 20 leitões pas-
saram a bacoros, razão porque se
têm vendido e continua-se a
vender, ficando só os 30 para
a vara d'este anno; por tanto pa-
rece-me não haver embulhada co-
mo V. Exa. diz. Li ao Manoel
Victorino a parte da Carta que
lle dizia respeito e logo que aqui
chegare a M. da Vianna, se apre-
senta-se a elle, para receber or-
dens e cumpri-las rigorosamente,
enquanto a mim esteja V. Exa. des-
cançado que será tratado com

todo o respeito e consideracão,
e pondo-lhe ás suas dis-
posições toda a escripturaçã
e saldo existente, com seiliti-
za não me falta um real.

Enquanto ao Cavallito não é
extraordinario em altura, tendo vis-
to outros muito mais altos, e fi-
cou-me parece obra que se po-
de ver, junto ao Sobrado que es-
tá na trazeira da Capoeira, tem
de se fazer a parede d'esse o ali-
cece por estar em mau estado,
e para isso foi preciso arru-
dar e arrastar muita pedra, na-
tão porque ficou mais caro.

Hoje de V. Ed. receber aqui um
cesto com 24 greijos, não os havia

mais curados. A equa continua
muito doente, e em tratamento, diz
o Furseca, que lhe parece que
deita a barriga. Muito em contra-
ria V. E.^a a nota dos porcos, a
dos gados logo que meu irmão
pôra in conta. Los, remetterei
a nota a V. E.^a

Saudades para a Equi-
dinha, Supra. Meus e
V. E.^a mecha muitas saudades
de seu afilhado e am.

De V. E.^a att.
V. E. C. e am.

Domingos José de Figueira

22ª Carta

A-a

Meu Edmº padrinho

Percebe 27-12-1901

É verdade na tua nota, eu dar
320 libras de azeite velho, e serem
como são 340 libras, mas a culpa
não foi minha, mas sim de quem
o mediu, que me deu essa conta,
procurando eu d'aqui a dias, en-
tão quantos libras d'azeite vie-
lho havia no pote? responder
meu irmão, havia lá 340 li-
bras, portanto foi a mim que
me enganaram -

Sim to encontrarei V. Edmº uma
nota do azeite entregue, sahi

do, e em deposito na adega,
 e por ella V. E^{sa} ^{verá+} e caminho
 que levaram os 253 libras, em
 que V. E^{sa} tanto falla - Esteja po-
 is V. E^{sa} descançado, que não
 há embulhada na escriptura
 eão, nem desvios, souso pobres,
 é verdade, mas também souso
 capasso de dar conta do, que
 modestegam, e se ficaram
 1403 libras d'azeite, e não 1000
 libras como V. E^{sa} mandou, é
 claro que os 403 libras que fi-
 caram a mais, não incluíam 1
 caseo, varão porque ficaram -

A equa continua mas sem ha-
 ver nada de parte do Francisco e
 Francisco d'Aguiar, tem em-
 pregado os officios, o Manoel
 Victorino e o Tombo não a tem

deixado quando um não está
está o outro, se houver desastre
não é por falta de cuidados.

O Saurá manda hoje directa-
mente a V. Ex.^a a conta da con-
dução do arcebispo.

Emquanto aos cães não há ve-
dicação ~~para~~ impassível principal-
mente para o leão e cadillas,
mesmo depois de estar o portão as-
sente e o cavallote feito, saltam
o muro do portão da abegaria, e
também saltam o muro do jardim
para o lado do viatto, já me V. Ex.
que para elles não saírem, só
estando presos de dia e de noite,
a não ser assim, estamos sujeitos
a qualquer partida que lhe fa-
çam, e sem se saber prin-

principalmente de noite -

Pedimos muitos cumprimentos pa-
a Sr^a Mariazinha depois do naci-
mo e V. Ex^a recebeu muitas sa-
dações de seu afilhado e avô
que se desioja. Com todo o res-
peito e consideração.

De V. Ex^a att^a
V. Ex^a e o Sr^o

P. S.

Já tinha esta carta
feita vieram-me cha-
mar e collei que estava
a equa a parir eudi logo
o pôdeu virha atravessado
e morto foi uma pena, era
lindo, a equa ficou gran-
demente doente.

Domingos José de (Fig)

23ª Carta

1-a

Meu Amado padrinho

JP
Penamacor 31-12-1901

Remetto hoje a V. Exa. as contas da semana, assim como as notas de gado lanigero e Caprino e balanco do Celloiro, incluindo dos livros d'entrada e saídas -

As cadellas do gado Farnusea e Ribeira, estão pagidas, a Farnusea tem 4 cachorros e a Ribeira tem 3, o Sr. Mendes, pede para se lhe dar um par, V. Exa. diga se lhe devem dar, e quantos devem ficar para casa -

O Sr. P. e Passos escreveram ao Sr. Bispo sobre a pertença de V. Exa. e logo que tenha res

2^o

prosta informará v. Ex^a do re-
sultado.

Mem. immo, já deu os processos
de meias ao Barata e José Car-
to, os outros meiores de gado,
criam o pouco na quinta-feira,
mas só para o Senhorio, mas
o José Carto, nessas condições
não accitem, portanto v. Ex^a
me dirá se deve continuar
de meias, ou fazer-lhe Cri-
ar o pouco para a casa.

Saudades para a Mãe, Maria
e João e António e v. Ex^a receba mui-
tos abraços do seu afilhado e cont.
que se assigna com todo o respeito
e consideração.

De v. Ex^a Aff-
v. Ex^a cred. João D.

Domingos José de Figueira

nhor a quem tantas fimeças
deu, e que mais Considero mes-
te. Pondo, e de quem espero o
futuro de meus filhos.

É verdade na minha Carta da-
tada de 27^{ta} em dizer a 4^{ta} 88^{ta} que a
equa tinha tido o abortio, e que
o feto nasceria morto, mas tam-
bem é certo que a Carta foi escri-
pta no dia 25^{to} a noite, porque em
costumo datar as Cartas, com a da-
ta do dia em que se escrevem no co-
reio. Já tinha a carta feita se-
riante 8 ou 9 horas, quando me
vieram chamar a elleiro que
estava a equa a parir, acudiu lo-
go, mandando chamar o Fonseca
e Francisco d'Aguia, quando
voltei da Cavallaria para o el-
leiro acrescentei á minha Carta
em um P.S. o nascimento do pe-
dro morto, e que a equa ficava

Muito doente. No dia seguinte
levantei-me ás 5 da manhã para
fazer a especificação de mallas do
corcio para Idanha, entrei na ca-
vallaria a essa hora, a ver a equa
e pareceu-me estar um pouco
melhor; portanto a mala tinha
a acrescentar a minha Carta, que
logo dei ao Corcio para re-
gistar para ahi, quando regressi
do Corcio seriam 6 $\frac{1}{2}$ horas morri-
a pobre animal.

Se eu não dei logo esse dia
a minha noticia da morte do ani-
mal, foi porque me não encon-
trei com forças de dar a V. Ex.^a a
uma noticia tão custosa para mim
a morte d'um animal que tanta
V. Ex.^a estimava, mas inculhi o
Fonseca de o fazer, se elle não
pode, couseira tinha eu de

a dar a presa de me custar muito, enfim V. Ex^{ta} tem o preguiço de perder tal neg^o 3 dusias de libras e um animal com uns dentes tão bons, que não é fácil V. Ex^{ta} em contrariar outro nas mesmas condições, a Maria Chorou pelo animal e em se disser a V. Ex^{ta} não muito, que ainda não entrei na Cavalaria mais de 2 vezes depois da morte do bom animal, porque me mette pena entrar lá e não ver o animal que V. Ex^{ta} tanto tinha em estimação.

Não é verdade o que diz o Fausca logo que o animal appareceu doente, mandei immediatamente chamar, não estava em casa é verdade mas estava no púcio, poderia de

mostrar-se a vir de lá 1/2 hora de
pois que o animal appareceu do
ent. portanto não digo elle que
si o chamaram quando a equa
estava quasi morta.

O tratador em tão era o Cão,
do o Fausseca que o vir algu-
mas vezes andar a galope n'ella;
tinha indagado e n'ninguem
ainda me disse que vir tal
cão a galopar na equa, pois
elle até tinha medo de se
montar n'ella, houve qualque
mistura para o animal abri-
tar e mover, mas esse me tiveo in-
queto e confuso o que eu fiz
de affirmar a B. e que eu lo-
go que tive conhecimento da
equa estava doente mandei logo
logo chamar, o Fausseca e o

Francisco d'Almeida, e o in-
fermeiro que o curava, tem
desde que apparecem doente até
a morte, foi sempre meu in-
imigo, e na sua ausencia o
maior Povo.

O Sr. Sr. Siamma esteve
aqui a dias, um dia foi com
meu inimigo Prochella, no dia
seguinte foram ao Prado ^{inimigo} e
o tripp, procurei a meninca de
deus the tinha dado, respondem-
me que the tinha dito para se
começar arotear ~~na~~ na Arroche-
la, e sahar o tripp da vinha
grande e que não mettessem
gido no tripp da vinha do Pra-
do por engano; foram estas
as ordens que meu inimigo di-
teu recebido d'elle.

V. Sr. hauteu aqui o irmão do
 João Claro trazer umas arvores de
 fute, que V. Sr. tinha muito emprecho,
 V. Sr. diga a onde quer que se po-
 nham, a terra para o pequeno pinhal
 em frente do pateo de entrada
 também está prompta, querendo V. Sr.
 quizer que se seme soprocho que
 é tempo. Peço a V. Sr. me mande
 uma caderneta para corresponden-
 cia pois esta está acabada.

Por hoje nada mais, Saudades da
 Maria para a Sr.ª Madrinha e Menino
 e V. Sr. receba muito abraço de sua
 afilhada e anjo que se desloca com
 todo o respeito e consideração.

De V. Sr. A. H.
 V. Sr. C. de S. Paulo

Domingos José de Figueira

25ª Carta

A^a

Meu Ex^{mo} padrinho
Pernambuco 5-2-1901

Remetto hoje as contas da
Semana, e por ellas V. Ex^{ma}
verá que paguei a A^a p^{re}es-
tação da Contribuição assim
como a parte que pertence
pagar da casa de S^{ra} Con-
de - A^a prestação -

Já foram enviados todos os
denúncios, 2 vezes para mim
pagar, apenas pagar o Antonio.
Começa a venda das Sortes de
Salgueiras, O Prospero veio pe-
dir espera por 15 dias, meu ir-
mão também quer pagar.

os juros do dinheiro que de-
 ne, mas que é preciso que se
 lhe pague a pipa que para
 cá vem por 6,000^{rs} V. 88^a
 me dirá se lhe devo pagar e
 fazer - lhe os descontos do que
 elle deve - O Côa a cabo o
 seu meo no dia 12 de Corrente,
 diz elle que não quer ganhar
 salda da, mas de comer e nes-
 ter, e o serviço por aqui aq-
 ue é pouco, só se foi para
 o campo com os trabalhadores
 res, portanto V. 85^a me di-
 rá se deve ficar nestas con-
 dições e sair no dia 12, o
 fraguim, esse por cá se
 conserva, da forma de costu-
 me, fazendo pouco ou na-
 da, tem andado muito do ar

3^a

At- Por hoje nada mais se
dizem muitos cumprimentos para
a Sr^a Madrinha, filhos do Sr.
meu e V. Ex^a pela muita san-
dades de seu afilhado e an-
que se assegure com todos respei-
to e consideração

P. S.

Petição a V. Ex^a
quando me man-
dare a cada um de
de correspondência
viessas também 2
lapis vermellos 2 cor.
azul e 2 faher B. 2
aguardar os ha'

De V. Ex^a att^a
A. D^e Cruz e P.

Fig 1

Domingos José de Fig 1

26ª Carta

Nº

Minha Esma. Macrinha

Per. Cor. 7-2-1901

A cuso recebida a carta de
V. Exa. a que respondo -

O porem vai-se matar amanha,
e figure V. Exa. desculpada
que tudo se fará conforme
as instrucções de V. Exa.

Nesta occasião não ha rapa-
rigo capaz para a Esinha que
eu sei ta, mas vou ver se des-
cubro alguma n'essas condições,
que em tem muita vontade de
ir para Lisboa e a creada da
Mrs. D. Benedicta, á dias disse

disse ao Domingos, que esta-
 ra arrependida de não vir para
 cá quando lhe fallaram, mas que
 n'essa occasião estava um pouco
 doente, disse mais que a marna
 da h.ª D. Benedicta a queria le-
 var para S. Fil para onde vai
 com as meninas, mas ella que não
 queria ir, e portanto que sabia, lo-
 go que a h.ª fosse para lá, se
 v.ª a quizer aceitar n'essa occa-
 sião, andarei alerta até ella sa-
 hir.

As Senhoras Cunchas já duas se-
 zes que mandam saber se v.ª
 já mandam d'ahi as linhas para
 a toalha.

Ahi vão os nomes, que v.ª pede,
 D. Barreira Praxedes Fereira e Sil-
 va, filha do D.º Adelino Cha-

3^a

ma-se Lucinda Galhardo
Pinheiro, D. Joaquina d'Oliveira
Laurenço, e a filha, D. Beatriz
d'Oliveira Laurenço.

Deo mites cumprimentos para
o Sr. padrinho, beijos ao meu
no e a Sr. mãe e mites abra-
ços da sua afilhada muito
amiga que se desliga com to-
do o respeito e consideração

De V. Es. a H.
M. de C. e A.

Maria de C.

50

segue hoje para Prouca
regressando aqui por estes
dias, para dar as suas ordens
sobre os serviços que se têm
a fazer, o Cōa sai hoje por
ordem de Sr. Sá Viana -

A pífda egua está-se cur-
tindo para Corcias para a
lavoura, e a do pólbro pôde ser
para um quarto de canoa, e p.
aquilo que V. Ex.^a quiser. estive
com o Sr. Carlos, e disse-me
que a irmã ainda tem a egua
filha d'esta. O Nelson segue ho-
je para ahi em 1 gaiolla de
Madeira, como disse o João dos
Reys de vir, aquem V. Ex.^a se
querer para o levar, a cadella
foi hoje para o gado das Srs.
Alinhadas por ordem de Sr.

52
Sã Vianna - ficando aqui só
o ~~Leitor~~ Leitor

Muitas Saudades para
toda

De v. to. att.
V. e J.

Domingos João de Fio

27ª Carta

Mim Ego - proclivinho

Penamare 18-2-1901

Recebi a carta de V. Exa. e agradeço as boas palavras que V. Exa. n'ella me dá, só o que lamento foi a inquietação que V. Exa. deve ter tomado com os escravidões d'estes fregueses de Penamare, que só com o tempo V. Exa. se ha de conhecer.

Remetto hoje as contas da semana e portão do pátio da lavoura já está presente no seu lugar, é baillô e simples, diz o Yaguarim Pina, que V. Exa. lhe mandara fazer assim. Já são 2 vezes que elle cá vem para lhe pagar, em tanto lhe dito que ainda não recebi ordem de V. Exa. e o que V. Exa. vem nas contas da semana passada foi para olear o portão. Mim irmão foi

feira, e que as restantes serviers
de minha fôda de Oliveira, janella
no Cella e ajuste do piv do laque
ficaria para quando elle cá ~~estiver~~^{for}
voltar, as pintas andam to-
das na' puzella arrestar a' chamu-
a. O Jôe Carlos escrevem a' irmão
por causa da equa do que houver
participar a V. E. - por aqui tem
estado muitissimo fiv-

Dem fiver muitas sandades p²
E. p. maior in la. hipsoadmenio
e V. E. - de a' bi muitos abraço
ss seu afelha e am. qui
se assigna com todo o respeito
e consideração

P.S. disse-me
aqui o curto que De V. E. - Att.
p² a' 40 queijos e 11/2 por criado e ob.
que ainda não estão
em meia cura, m
V. E. - assim os queixer
trodem ir.

Domingo Jôe de Fige

